

*Antonio da Silva Ferreira*

## I. INTRODUÇÃO

### I. D. LUIGI LASAGNA

D. Luigi Lasagna nasceu em Montemagno, Asti, Itália, em 1850. Perdeu o pai em tenra idade. Em 1862 entrou para o Oratório de Valdocco, de onde logo fugiu, sendo necessária toda a autoridade de Dom Bosco para que fosse readmitido. Em '65 passou para o colégio de Mirabello, sob a direção do Pe. Giovanni Bonetti.

Em 1866 vestia o hábito talar e em '68 era já Salesiano. Não faltaram a Luigi propostas de uma digna colocação no século ou mesmo na diocese. Superadas as dúvidas e incertezas, recebeu o sacerdócio em 7 de junho de 1873. Em 25 de setembro de 1874 ligava-se definitivamente a Dom Bosco com os votos perpétuos.

Dom Bosco escolheu-o para a segunda expedição missionária, em 1876. Primeiramente como Diretor do Colégio Pio de Villa Colón, no Uruguay, depois como Inspetor, desenvolveu intensa atividade, que deixou marcas profundas não apenas na vida da Congregação salesiana no Uruguay e no Brasil, mas também no campo da ação educativa e social.

Em 1883 dá início à Obra salesiana no Brasil. Em 1892, no mês de dezembro, após ouvir Missa, rezada em particular pelo Papa Leão XIII, tem oportunidade de falar com o Santo Padre que lhe recomenda o cuidado pela conservação da fé entre os emigrantes italianos e a evangelização das tribos selvagens que vagavam pelas margens dos rios americanos. Logo a seguir, o cardeal Secretário de Estado, D. Mariano Rampolla, e o cardeal Vigário de S. Santidade, D. Lúcido Maria Parrocchi, têm ocasião de admirar em D. Lasagna o dom de intuir as grandes empresas, a coragem de assumi-las e a constância no conduzi-las a bom termo.<sup>1</sup>

No início de 1893, D. Lasagna foi preconizado Bispo titular de Trípoli e o Santo Padre, em audiência especial, lhe recomendava as Missões do Uruguay,

<sup>1</sup> Cf. ASC 273.78 P. ALBERA. *Monsig. Luigi Lasagna, vescovo titolare di Tripoli*, pp. 133, 133 bis.

do Paraguai e do Brasil. Mas deixemos que seus secretários contem ao leitor, no Diário que publicamos, o que aconteceu depois.

D. Luigi Lasagna faleceu num desastre de trem em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, em 6 de novembro de 1895, juntamente com Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e o foguista do trem em que se encontrava. A notícia correu veloz o mundo. Dela se ocuparam jornais da Europa e da América, em primeira página. Solenes funerais realizaram-se em majestosas basílicas e em humildes capelas. Governos decretaram luto oficial e pompas fúnebres. Pessoas simples do povo exprimiram em linhas mal traçadas sua angústia e desconforto. A humanidade sentiu que ficara empobrecida.

A Cronistoria ou Diário de D. Luigi Lasagna traz agora ao público um pouco daquilo que foi sua personalidade marcante nos momentos de maior esplendor. Mostra a pluriforme realidade dessa existência humana: Bispo da Santa Igreja Católica, Superior das Missões salesianas do Uruguai e do Brasil, fino diplomata da cordialidade sincera, promotor do progresso e de paz entre os povos da bacia do Prata, amigo de todas as horas, homem de Deus.

## 2. DESCRIÇÃO DO MANUSCRITO

### ASC 273.32-51 LASAGNA LUIGI.

São três cadernos, conservados dentro de uma capa de cartão, 223 x 150 x 15 mm., revestida de tela cor Havana escuro por fora e papel violáceo por dentro. O dorso, de tela, necessita conserto.

No frontespício da capa, logo no centro, há uma etiqueta branca com friso de florezinhas azul e branco, que contém o título acima e encobre um brasão. No alto à direita, dentro de uma elipse, encontramos 35-37. No dorso, embaixo, uma etiqueta semelhante foi recoberta por outra da *Biblioteca Società Salesiana Torino*; encontramos no frontespício e no dorso a indicação à tinta S.2 C 56.

### *O primeiro caderno*

tem 32 folhas. É de capa alaranjada na frente, 206 x 150 mm., e desprovido de capa após a última folha. Apresenta manchas na margem esquerda; o dorso necessita conserto. Na última página, uma anterior reparação prejudicou o texto, sendo facilmente completadas as lacunas, devidamente indicadas entre colchetes. As folhas do caderno são de papel branco, com pauta, margem à direita e à esquerda, separada do papel por dupla linha roxa.

No escrever o texto, Balzola usa tintas de várias cores. Há borrões e correções. A língua é o italiano, com formas dialetais e pouco influxo do castelhano.

No centro da capa encontramos, à tinta, caligrafia do próprio Balzola: *Primo anno di Episcopato di S.E. Mons. Luigi Lasagna.*

*Anotações arquivísticas:* logo abaixo, (marzo 1893-12 marzo 1894). Em baixo, à direita, 32f. No alto, no centro, dentro de um círculo, 35. Logo abaixo à direita, *Originale - Vedi copia a macchina nella cartella n° 9116, e, S.2-C-56.*

A primeira folha está em branco. Na segunda, no alto, carimbado, 1-838 e o timbre redondo *Biblioteca Salesiana Centrale*, com no centro o escudo da Sociedade de S. Francesco de Sales.

### O segundo caderno,

com 58 folhas, é encartonado, revestido de papel cor de laranja, 203 x 150 mm. As folhas são de papel branco quadriculado, menos as duas últimas que são sem pauta.

Balzola escreve com tinta de várias cores. A língua é o italiano, mas com visível influência do castelhano, especialmente durante a viagem ao Paraguai e ao Mato Grosso. Encerra no dia 8 de janeiro de 1895, com sua assinatura. Villaamil inicia no dia 10 de janeiro com caligrafia bela e legível, escrevendo em castelhano. É substituído de 23 de janeiro a 23 de fevereiro por Angelo Cavatorta, o qual escreve com tinta negra, com patentes influências portuguesas. Villaamil retoma em 24 de fevereiro e segue até o fim, usando tinta de diversas cores e lápis. A língua é sempre o castelhano. Correções e borrões não faltam ao longo do texto. Na folha 5v, depois de *confratelli*, acrescentaram *im*. A folha 17, na margem esquerda embaixo, alguém assinalou com um X a frase *8 1/2 cantò Messa Pontificale*. Idem, na folha 51r, a expressão *de la granja*

*Anotações arquivísticas:* No frontespício do caderno encontramos no centro (12 marzo 1894-17 maggio 1895); em baixo, à direita, 58f, e no alto, à direita, dentro de um círculo, 36. A primeira folha contém desenhos a tinta azul violácea. O texto começa na folha seguinte, onde encontramos a meia altura, à direita, carimbado, 1-838 e o timbre redondo *Biblioteca Salesiana Centrale*, com no centro o escudo da Sociedade de S. Francisco de Sales.

### O terceiro caderno,

com 18 folhas, tem capa simples, amarela, 203 X 148 mm. Papel branco, quadriculado. A costura que une as folhas está rasgando o papel, deixando as folhas soltas. Geralmente em muito bom estado de conservação, salvo as folhas 15 e 16 que apresentam rasgos, os quais interessam o texto na folha 15v. Estão em branco as folhas 16v, 17 e 18.

Villaamil continua o texto com as mesmas características do segundo caderno. A língua é o castelhano, com quase nenhuma influência do português. Estão assinalados: a folha 3v a frase referente à primeira Missa de Villaamil; a folha 4v o referente aos estragos do ciclone sobre Villa Colón; e a folha 14r, *Iglesia de S. Francisco de Paula*.

*Anotações arquivísticas:* Na capa, a meia altura, no centro, (17 maggio 189524 ottobre 1895); em baixo, à direita, 18f, e no alto, à direita, dentro de um círculo, 37. No centro, no meio, encontramos, carimbado, 1-838, e logo acima o timbre redondo *Biblioteca Salesiana Centrale*, com no centro o escudo da Sociedade de S. Francisco de Sales.

### 3. HISTÓRIA DO TEXTO

Não encontramos apontamentos anteriores ao texto da Cronistória para quanto se refere a Angelo Cavatorta e Bernardino María Villaamil, embora tudo indique, especialmente para este último, que usasse um caderninho para apontamentos rápidos que depois eram transcritos no Diário de D. Lasagna.

E' diversa a situação para o texto de Balzola. Em ASC 273.32 LASAGNA LUIGI vesc., encontram-se duas pequenas cadernetas, 168 x 112 mm., com 81 folhas, capa encartonada, revestida de tela originariamente preta por fora e de papel branco por dentro; o corte das folhas decorado em vermelho. No frontespício da primeira delas foi colado um recorte de jornal e no da segunda um papel pautado. Encontram-se em razoável estado de conservação. Ambas são de papel branco quadriculado.

#### *Anotações arquivísticas:*

*Primeira caderneta:* Frontespício, no alto, à direita, dentro de um círculo, 38. Na contra-capas, no alto, à direita, dentro de um círculo, 38; em baixo, à direita, 80f. Na folha de guarda, a meia altura, *Diario di Mons. Lasagna 1º marzo 1893-20 luglio 1894*.

*Segunda caderneta:* Frontespício, no alto à direita, dentro de um círculo, 38. Na folha de guarda, no alto, à direita, dentro de um círculo, 39. Logo abaixo, *Diario di Mons. Lasagna dal 21 luglio 1894 - all'8 gennaio 1895 in seguito: note personali fino al 1897*. No centro, 21 luglio 1894. E embaixo, à direita, 80f.

#### *O texto*

escrito com tinta de diversas cores, é de Balzola. A primeira caderneta vai de 10 de março de 1893 a 16 julho de 1894. A segunda vai de 21 de julho de 1894 a 9 de julho de 1895, saltando depois para 14 de novembro, indo até o dia 28. Reinicia em 1897, com saltuárias notícias até a aparição de D. Lasagna ao aspirante Antonio João de Miranda no dia 14 de março de 1897. Encerra a folhas 33 anverso, com uma nota retrospectiva sobre a viagem de D. Lasagna ao Paraguay em 1895.

As demais folhas estão em branco, menos as três últimas onde, começando de trás para frente, Balzola coloca o rascunho de proclamas matrimoniais, de

cartas do Pe. António Malán ao Presidente do Estado de Mato Grosso, Dr. Manoel José Murinho, ao Bispo Diocesano D. Carlos Luis D'Amour e cópia de carta do Presidente da República, Dr. Prudente de Moraes Barros, a D. Luigi Lasagna.

Como se vê, até o dia 8 de janeiro de 1895 as cadernetas apresentam o Diário de D. Lasagna feito por Balzola. Depois continuam as anotações pessoais deste. O interrelacionamento do texto dessas cadernetas com o da Cronistória é evidente e o mesmo Bálzola o declara na Cronistoria, p.ex., na visita à fábrica de tecidos da Cascatinha, em Petrópolis, no dia 14 de julho de 1893. 'As vezes, porém, a Cronistória apresenta notícias que não se encontram nas cadernetas.

Servimo-nos do texto das cadernetas para completar eventuais lacunas do texto da Cronistória, colocando sempre entre colchetes o acréscimo.

#### *Transcrição datilografada (SDG)*

ASC 273.32 (40). Em 25 de outubro de 1952, sob a responsabilidade de Sabino Doldán Goyret SDB, foi feita em Turim, na Casa-mãe, uma transcrição datilografada em três vias da Cronistória, das quais uma ficou no Arquivo Salesiano Central e duas foram enviadas ao Uruguai. Tal transcrição nos foi muito útil no presente trabalho. Nem sempre, porém, concordamos com a leitura feita do manuscrito naquela época; quando è possível ambas as leituras do texto, indicamos as divergências no aparato crítico com SDG. Afastamo-nos também dessa transcrição no indicar as horas: conservamos a forma do autógrafo.

#### 4. OS AUTORES DO TEXTO *Pe. Giovanni Balzola*

Nasceu o Pe. Balzola na Itália, província de Alessandria, em Villa Miroglio, no dia 1º de fevereiro de 1860. Aos 24 anos começou seu aspirantado em Turim. O noviciado fê-lo em Foglizzo, em 1887-1888. Ordenou-se padre em Faenza, aos 17 de dezembro de 1892. Poucos meses depois era designado secretário de D. Lasagna. Diretor da colônia indígena Teresa Cristina, Mato Grosso, em 1895; posteriormente, em 1902, deu início às Missões entre os Bororós orientais. Em 1914, foi-lhe confiada a tarefa de iniciar as Missões salesianas no Rio Negro, Amazonas. Colaborou validamente com Mons. Lorenzo Giordano e com. D. Pietro Massa. Veio a falecer em Barcelos, Amazonas, a 17 de agosto de 1927.

Da personalidade do Pe. Giovanni Balzola o leitor poderá ter uma ideia pela maneira mesma com que é redigida a Cronistória: deixa falar os fatos, sublinhando-os cá e acolá com um rápido e perspicaz comentário. Parece-nos importante o uso escolhido e graduado dos adjetivos, —quando se afastam das fórmulas estereotipadas que ele emprega—, e a pontuação, onde às vezes se diz o que as palavras não disseram.

*Pe. Angelo Cavatorta*

Filho de Giovanni Battista Gavatorra e D.a Maria Bertranda, diaristas na lavoura, nasceu ele em Genola, Cuneo, Itália, em 19 de janeiro de 1860. Fez o noviciado em S. Benigno Canavese em 1879-80, sendo admitido aos votos perpétuos. Provindo de um meio de escassa cultura, franco e rude no falar, a impressão que se tem da documentação existente em arquivo é que, mais do que resolver seus problemas pessoais, o Pe. Cavatorta os levava de um lugar para outro. Sacerdote em 1º de fevereiro de 1885 (*ASC Dati anagrafici e di ordinazione*, I, p. 17), partia em seguida para a Patagonia; em 86 estava já em S. Paulo, no Brasil, trabalhando posteriormente em diversas casas do Uruguay e do Brasil. Em 1903 voltou para Genola, onde continuou a viver seu sacerdócio, —ao que consta de documentos de arquivo—, em boas relações com os Salesianos. Em 1906, encardinou-se regularmente no clero da diocese de Fossano.

*Pe. Bernardino Marta Villaamil*

Filho de Valdaniro Villaamil e de D.a Enriqueta Bustelo, nasceu a 17 de maio de 1872 em Yapeyu, Paysandu, Uruguay. Vindo para o colégio salesiano de Las Piedras, aí fez seu noviciado em 1888, sendo admitido aos votos perpétuos. Após dois anos em Montevideo, Sagrado Coração, foi enviado à casa de Lorena, Brasil, que deixou para substituir o Pe. Balzola no cargo de secretário de D. Lasagna. E' o proprio Villaamil quem nos dá notícia de sua ordenação sacerdotal em Las Piedras, no dia 8 de junho de 1895. Veio a falecer no desastre ferroviário de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, em 6 de novembro de 1895.

## 5. CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

Os critérios de edição são os indicados por F. MOTTO. *Norme per l'edizione degli scritti di Don Bosco e delle fonti salesiane*, RSS 1 (1982) n. 1, luglio-dicembre, pp. 81-94. Em particular, convém notar o seguinte:

*Linguagem:*

Procurou-se respeitar o mais possível a linguagem dos autores; algumas correções necessárias à compreensão do texto são indicadas ou entre colchetes ou nas notas críticas.

*Grafia das palavras:*

Representou um problema de não fácil solução. Como norma geral, não se respeitou o uso feito pelos autores das maiúsculas e minúsculas, mas procurou-se manter um uso coerente delas em todas as partes do texto.

Quanto à *grafia dos nomes*, não houve praticamente problemas para a parte de autoria de Villaamil. Para as poucas linhas da autoria de Cavatorta, as diferenças são indicadas nas notas críticas. Parece que Balzola usa o critério de adatar à fonética italiana os nomes que cita, especialmente os de origem tupi-guarani. Quando tal uso nos pareceu feliz não tivemos dificuldade em conservá-lo. Quando, pelo contrario, achamos que necessitava de correções, colocamos no texto a grafia que nos pareceu aceitável e nas notas críticas a grafia original de Balzola. Como este muda constantemente a grafia dos nomes, tentando chegar a uma grafia adequada, na maioria dos casos utilizamos no texto a mesma grafia por ele utilizada em outras passagens do mesmo texto. Por exemplo: *Murtigno*, inicialmente era grafado *Mortigno* e depois passou para a forma correta. Não encontramos uma solução aceitável para *Barbacena* e *Aparecida*. No texto italiano especial dificuldade ofereceu a palavra *estância* e no texto castelhano o termo *fazenda*, dada a inexistência do som brando *z* em castelhano.

#### *Lacunas no texto:*

Não existem no texto de Cavatorta. Balzola assinala-as com reticências; Villaamil deixa espaços em branco, que foram indicados com + + +.

#### *Acréscimos à margem:*

Quando não é possível incluí-los em lugar adequado no texto, —com a respectiva indicação no aparato crítico—, recorreu-se ao expediente de colocá-los no final do dia a que se referem.

#### *Abreviações utilizadas nas notas críticas:*

- add - addit, additum
- corr - correat, correctum
- dei - delevit
- emend - emendavit, emendatum
- it - iteravit
- mrg - margine, margo
- mrg dex - margine dextra
- mrg sin - margine sinistra
- l - linea
- ls - linea subducta
- sl - supra lineam
- . - chama a atenção para a diferença de grafia de uma letra
- ... - quando não é possível ler o texto emendado ou corrigido

#### *Abreviações usadas no texto*

- A. - Antonio
- accompagn - accompagnato, a.i.e
- a.m. - antemeridiane, antemeridianas

ant. - antemeridiane  
Ant. - Antonio  
antm - antemeridiane  
Aus. - Ausiliatrice  
Ausil. - Ausiliatrice  
Ausiliat. - Ausiliatrice  
Aux.ra - Auxiliadora  
B. - Bernardino  
belli - bellissimo,a,i,e  
bel.mo - bellissimo  
benediz. - benedizione  
C. -  
chm. - chilometro,i  
cir. - circa  
colleg - collegio  
Com - Comunione  
Confer - Conferenza  
confrat - confratello,i  
Cong. - Congregación  
D. - Don, Doña  
determ - determinò, determinazione  
Diret. - Direttore  
Dot. - Dottore  
Dr. - Dottor, Dottore, Doctor  
D.re - Dottore  
Drs. - Doctores  
E. -  
ecc - eccetera  
etc - eccetera  
Fran.co - Francisco  
G.C. - Gesù Cristo  
Giov. - Giovanni  
H.H. - Hermanas  
Id - Idem  
Im - Immacolata  
incoraggia - incoraggiamento,i  
Inter. - Internunzio  
L. - Lasagna, lire, Luigi, Luis  
lunghe. - lunghezza  
M. - Maria, Monsignore  
M.a - Maria  
Mar. - Maria  
met. - metro,i  
mez. - mezzo,a  
M.ñor - Monseñor  
Mons. - Monseñor, Monsignore  
Monsig. - Monsignore  
monumen. - monumento,i  
M.or - Monseñor  
M.re - Monsignore  
N. - ...,nascido,a  
N.B. - Nota Bene  
Novi. - Novizi

N.S. - Nuestra Señora  
N.S.G.C. - Nostro Signore Gesù Cristo  
P. - Padre  
Pad. - Padre  
P.e - Padre  
P.es - Padres  
perso. - persone, personale  
p.m. - pos meridiane, postmeridianas  
P.P. - Padri  
q. - que  
Rev. - Reverendissimo, Reverendo  
Rev.di - Reverendi  
Rev.do - Reverendo  
Rve.mo - Reverendissimo  
riv.te - riverente  
S. - Sacro, San, Santa, Santo, Signore  
sacerd. - sacerdote,i  
Sac. - Sacramento,i  
Sacram. - Sacramento,i  
Sales. - Salesiano,a  
S .E. - Sua Eccellenza, Su Excelencia  
Sgdo. - Sagrado  
Sig. - Signore  
Sig.ra - Signora  
Sr. - Señor  
Sra. - Señora  
Srs. - Señores  
S.S. - Santissimo,a  
S.ta - Santa, Señorita  
S.V.M. - Santa Vergine e Martire  
Ves. - Vescovo  
Vesc. - Vescovo  
V.G.M.G.I. - Viva Gesù, Maria, Giuseppe, Iohannes  
Vic. - Vicario

## CONTEÚDO DA CRONISTÒRIA

(linha - matéria)

*1º caderno*

1. Balzola nomeado secretário de D. Lasagna.
8. Ordenação episcopal de D. Lasagna, em Roma.
12. Visita de D. Lasagna ao Oratório de Turim, ao Arcebispo e a Fossano — despedida de Turim — embarque dos Missionários para a América.
26. Visitas em Barcelona - travessia do Atlântico.
38. Recepção em Montevidéu - contato com autoridades.
63. Apoteótica recepção em Villa Colón — fatos diversos — festas em Canelones.
115. Primeira pedra da igreja pública de Villa Colón.
118. Festas em Las Piedras - em Montevidéu: encerramento de retiro da Ordem Terceira de S. Francisco - milagre atribuído a D. Bosco.
155. Volta a Colón - festa de Maria Auxiliadora - FMA vestem o hábito - festas em Montevidéu - visita ao cônsul do Paraguai.
175. Parte para Paysandu - festas em Paysandu - na estância Hughes - de novo em Paysandu.
212. Viagem para Mercedes - festas em Mercedes.
239. Viagem para Buenos Aires e La Plata.
267. Volta a Montevidéu - prega retiro.
270. Nomeação de novo Bispo auxiliar para Montevidéu.
273. Encerra o retiro - festas de S. Luís em Villa Colón - breve visita a um Salesiano doente - fatos diversos.
304. Viagem ao Brasil - festas em Niterói.
332. Em Petrópolis: visita ao Núncio - outros fatos.
349. Festa de S. Luís em Niterói - manifestação dos Cooperadores.
374. Festas em Lorena e em Guaratinguetá - retiro espiritual das Irmãs e alunas - morte de Ir. Ana - vestição das noviças FMA.
431. Em Lorena: festa de S. Luís - primeira disputa filosófica - festa de S. Luís nas FMA.
449. Festas em Pindamonhangaba - fatos diversos.
485. Em S. Paulo: solene recepção - festa do S. Coração de Jesus - visita ao Bispo, a instituições e a benfeitores - fatos diversos.
512. Em Botucatu: tratativas para um provável colégio salesiano.
525. Em S. Paulo: confêrencia aos Salesianos.
531. Festas em Campinas - futura casa salesiana - círculo católico - pontifical na festa de N.S. das Dores.
557. Visita a Araras.
559. Volta a S. Paulo - visita a D. Arcoverde e ao Seminário - volta para Guaratinguetá.
563. Festa do Rosário em Pindamonhangaba.
579. Retiro mensal em Lorena.
588. Festa de Santa Teresa em Guaratinguetá (CRIAÇÃO DA INSPETORIA BRASILEIRA DAS FMA) - passeio a Aparecida.
601. D. Lasagna recebe comunicação de que lhe são retiradas as faculdades especiais concedidas pelo Bispo de S. Paulo.
604. Breve visita a Pindamonhangaba - parte para Juiz de Fora - comemoração de Finados.
620. Visita a Cachoeira do Campo - visita a Ouro Preto - tratativas e festas - visita a Mariana - volta a Ouro Preto - inauguração de quartel - fatos diversos.
699. Aceitação do Colégio de Cachoeira do Campo - assinatura de contrato.
712. Estadia em Barbacena - retorno a Guaratinguetá, Lorena e Pindamonhangaba.
735. Retiro das FMA em Guaratinguetá - encerramento do ano no S. Joaquim de Lorena - Retiro dos Salesianos em Lorena.
743. Visita do Bispo de S. Paulo a D. Lasagna: reconciliação.

744. Partida para S. Paulo e Santos - Natal na cidade praiana.  
 767. Volta a Montevideo - Retiro espiritual com D. Cagliero - fatos diversos - ordenações.  
 796. Sexto aniversário da morte de D. Bosco - morte do Pe. Emílio, capuchinho - festa de S. Francisco de Sales - ordenações.  
 809. Morte de Dona Ida Migone - ordenações sacerdotais - bênção do novo monumento de N.S. Auxiliadora em Las Piedras.  
 817. Ordenação episcopal de D. Pio Cayetano Segundo Stella - conferência sobre o Salesiano Coadjutor - primeiro aniversário da ordenação episcopal de D. Lasagna.  
 824. Fim do primeiro caderno.

## 2º caderno

Primeiro aniversário da ordenação episcopal de D. Lasagna.  
 Visita inspetorial às casas de Montevideo.  
 Semana Santa em Colón.  
 Em Montevideo: encontros com o Presidente da República do Uruguay e o Embaixador do Uruguay no Paraguay.  
 Festas em Montevideo, Canelones e Las Piedras.  
 Em Montevideo: visita ao Bispo de Montevideo e ao Cônsul geral do Paraguay.  
 Parte para Paysandu - trabalho pastoral em Molles Merino e na Estância Algorta - Festas em Paysandu e na Colônia Porvenir - visita ao Saladero.  
 Viagem para Buenos Aires - visitas ao Presidente da República da Argentina, ao Arcebispo, aos Jesuítas - volta a Montevideo.  
 Despedida da primeira expedição missionária para o Mato Grosso.  
 Congresso eucarístico de Montevideo - visitas ao Cônsul de Paraguay e ao Embaixador do Uruguay no Paraguay - fatos diversos - visita do Embaixador e do Cônsul.  
 Partida para Buenos Aires, Paraguay e Mato Grosso - cartas de recomendação recebidas.  
 Parte de Buenos Aires - visita aos Salesianos e FMA de Rosário, o pároco de Diamante - em Corrientes : visita ao Governador - continua a viagem - visita do pároco de Villa dei Pilar - chegada a Pilcomayo.  
 Chegada a Asunción - hospedagem - visitas diversas.  
 Visita ao Presidente da República do Paraguay - visita ao colégio das Irmãs de S. Vicente de Paulo - trabalho pastoral - visitas diversas.  
 Convite às autoridades para um almoço - visitas diversas - trabalho pastoral - almoço com as autoridades civis e eclesiásticas - trabalho pastoral - visita do Senador Guerra.  
 Visita ao Presidente da República: acertos para a nomeação do Bispo de Asunción e para a fundação de colégio salesiano.  
 Trabalho pastoral - festa de Corpus Dómini - visitas aos Embaixadores do Uruguay e da Argentina - fatos diversos.  
 Visita do Ministro López para acertar mensagens ao Parlamento - fatos diversos.  
 Almoço com o Presidente da República e seus ministros.  
 Festas em Luque - fatos diversos - visita aos índios do Chaco, ao asilo de velhos, ao hospital - fatos diversos.  
 Visitas de despedida - chegada dos Salesianos que vão para o Mato Grosso - morte do Embaixador do Uruguay - partida para o Mato Grosso - episódios de viagem - a fronteira brasileira.  
 Corumbá.  
 Continua a viagem para Cuiabá - oferta dos passageiros a D. Lasagna.  
 Chegada a Cuiabá - o novo colégio - as primeiras Missas - festa de S. Luís.  
 Começam as tratativas sobre a Missão salesiana. Início do Oratório festivo - A Colônia Teresa Cristina - visita ao Seminário - trabalho pastoral.  
 Morte do Presidente da França - continuam as tratativas - visitas à família do Presidente do Estado de Mato Grosso e a pessoas gradas.

Primeira conferência salesiana em Cuiabá - generosidade do Bispo D. Carlos D'Amour para com os Salesianos.

O Governo paga as despesas de implantação dos Salesianos em Cuiabá - despedidas - volta a Corumbá.

Visita ao Ladário - tratativas para fundação de um colégio salesiano em Corumbá - partida para Asunción - fatos diversos.

Em Villa Concepción: trabalho pastoral - tratativas para fundação de colégio salesiano - despedidas - episódios de viagem.

Em Asunción: mudança de Governo - tratativas com o novo Governo - trabalho pastoral - encontro como o general Egusquiza - segue viagem para Buenos Aires.

Em Buenos Aires: visita a autoridades - primeira reunião de Antigos Alunos - participação do Presidente Saenz Peña - volta a Montevideo - atividades e festas - reunião dos Diretores do Uruguay.

Partida para o Brasil - chegada ao Rio - com o Ministro da Guerra e com o Arcebispo - visita ao Internuncio e ao Governador do Estado do Rio de Janeiro - no colégio de Niterói, transformado em Hospital de Sangue.

Parte para Lorena, Guaratinguetá e Pindamonhangaba.

Em S. Paulo: aceitação da casa de Araras - visita ao Presidente do Estado de S. Paulo - tratativas para a casa de Franca - recepção de D. Arcoverde, novo Bispo de S. Paulo - volta a Guaratinguetá.

No Sul de Minas com D. Silvério: Pouso Alto - Soledade - Baependi - Caxambu - Volta a Lorena.

Morte do Barão de Itapeva, em Pindamonhangaba - Festa de Santa Teresa em Guaratinguetá - retiros - tratativas para fundação de colégio das FMA em Ponte Nova - visita dos Padres Redentoristas, apenas chegados a Aparecida.

Inauguração do novo colégio em Pindamonhangaba - encerramento do ano em Lorena - D. Silvério e vários sacerdotes retribuem a visita feita - fatos diversos.

Visita a D. Arcoverde em S. Paulo - com o Sr. Prates - tratativas para o novo colégio das FMA em S. Paulo - viagem do Pe. Balzola a Araras.

Em Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena - retiros e ordenações.

O Presidente do Brasil apoia a Missão do Mato Grosso.

Viagem ao Rio de Janeiro via Guaratinguetá e Lorena - visita ao Arcebispo, ao Ministro da Indústria, ao Bispo de Niterói, ao Ministro da Fazenda, ao Presidente da República.

Circular em favor da Missão do Mato Grosso é distribuída à imprensa.

Encerra-se a crônica do Pe. Balzola.

Inicia-se a crônica de Villaamil - viagem para Montevideo - retiro no Colégio Pio.

D. Lasagna é chamado por Egusquiza para sagrar o novo Bispo de Asunción do Paraguay.

Começa a crônica do Pe. Cavatorta.

Em Buenos Aires e Paraná.

Em Asunción - visita ao novo Presidente da República - tratativas para abrir colégio salesiano.

Ordenação episcopal de D. Sinfiriano Bogarin, Bispo de Asunción.

Volta a Buenos Aires: em Comentes - visita a autoridades eclesíásticas e civis em Buenos Aires - tratativas sobre as Missões salesianas no Chaco argentino, nos Pampas e no Chubut. - retorno ao Uruguay - fatos diversos.

Encerra-se a crônica do Pe. Cavatorta - continua Villaamil.

2º aniversário da ordenação episcopal de D. Lasagna - tomada de hábito e profissões das FMA - despedida da 2.a expedição missionária para o Mato Grosso - festa no Colégio Pio - partida dos Missionários para o Mato Grosso - fatos diversos.

Tríduo no Círculo Católico de Operários - novo altar de S. Rafael nos Talleres D. Bosco encerramento do tríduo - fatos diversos - ordenações - 20 anos da Granja Vidiella - Semana Santa em Villa Colón - visitas e fatos diversos em Montevideo e Las Piedras.

Primeiro Congresso Salesiano em Bolonha, Itália.

Em Montevideo - parte para Mercedes - fatos diversos - Vai a Paysandu - Coral da Estancia Hughes - festa na Colônia Porvenir - volta a Paysandu - parte para Las Piedras.  
Fim do segundo caderno.

### *3º caderno*

Centenário de Las Piedras.

Em Villa Colón: festa de Maria Auxiliadora - participação de Ex-alunos - ordenação.

Em Montevideo e Canelones - festa de Maria Auxiliadora - conferência aos Cooperadores Salesianos - parte para Las Piedras - ordenações - enterro da Madre Brígida, FMA.

Ordenação sacerdotal de Villaamil, autor desta parte da Cronistória - festa de Maria Auxiliadora - primeira pedra da capela do Noviciado - fatos diversos.

Em Villa Colón e Montevideo - festas e visitas a pessoas gradas fatos diversos - ciclone devasta o Colégio Pio - dons oferecidos a D. Lasagna pelas alunas das FMA.

Encontro em Buenos Aires com D. Cagliero e D. Fagnano. Este parte para o Capítulo Geral na Itália - a lanterna mágica - visita à casa de formação de Bernal - fatos diversos - volta a Montevideo.

Em Montevideo, Villa Colón, Canelones e Las Piedras - preparação da viagem ao Brasil • crismas, ordenações, retiros, despedidas - peregrinação a Maria Auxiliadora no Paso del Molino - fatos diversos.

Partida para o Brasil com Salesianos e FMA - Em Rio Grande e Desterro (Florianópolis) visita do Presidente do Estado de Santa Catarina - tratativas para fundação salesiana em Santa Catarina. Passagem por S. Francisco, Paranaguá e Antonina - chegada a Santos. Em S. Paulo: encontro com o Vigário Geral da Diocese - visita terreno para futuro colégio das Irmãs, na Luz - visitas e fatos diversos.

Visita ao Colégio das FMA em Araras - ao futuro colégio de Campinas - em S. Paulo, ao Presidente do Estado.

Em Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Lorena - visita ao Pe. Bueno, retiros - festas - visita ao Conde Moreira Lima - fatos diversos.

No Rio de Janeiro: festa e retiro em Niterói - visita a Ministro e ao Presidente da República Conferência Salesiana na Igreja de S. Francisco de Paula - o Seminário e o Asilo Santa Leopoldina.

Festa de S. Teresa em Guaratinguetá - passeio a Roseira - tratativas para um colégio salesiano em Taubaté, com Noviciado.

Em S. Paulo - conferência aos Cooperadores Salesianos - Volta a Pindamonhangaba e Guaratinguetá.

Fim do terceiro caderno e da Cronistória.

## II. TEXTO

[Primo quaderno]

Primo anno di Episcopato di S.E. Monsig. Luigi Laasagna |  
V. G.M.G.I.

D. Giovanni Balzola

- 5 Il 17 Marzo 1893 ricevetti, in Bologna, da D. Rua l'annuncio da Segretario di Monsig. Lasagna.

Il giorno 18 lasciai Faenza. Il 28 arrivò Monsig[nore] a Torino e mi sono messo al suo servizio.

## C r o n a c a .

- 10 Monsig. Luigi Lasagna Ves[covo] di Tripoli e Superiore delle Missioni Salesiane dell'Uruguay[,] Paraguay e Brasile.

Fu consacrato Vescovo in Roma il 12 Marzo 1893.

Il 28 Marzo 1893, fece il suo ingresso nell'Oratorio di Torino, accompagnato dal-

4 da *emend ex l'a*

8. O cônsul do Paraguay em Montevideo, Matías Alonso Criado, enviara à Santa Sé um pedido em favor daquela nação. O cardeal Rampolla houve por bem escrever ao Pe. Rua a respeito. No Brasil, por sua vez, a política de gradual extinção das Ordens religiosas, praticada pelo Imperador, levava à paralisação quase completa das Missões entre os indígenas. Vários apelos chegavam ao Superior dos Salesianos para que tomasse a iniciativa nesse campo. Aliás, o mesmo Dom Bosco o havia indicado como messe reservada para seus filhos (Cf. MB 16, 393).

O Pe. Rua fez estudar o caso por D. Cagliari e por D. Lasagna.

O projeto que surgiu desse estudo foi pelos mesmos apresentado ao cardeal Rampolla em 15 de dezembro de 1892; inicialmente, concretizava-se no pedido à Santa Sé que se consagrasse Bispo um Salesiano no Brasil. Além de dar um impulso maior às Missões nesse país, sendo Bispo ele gozaria de maior apoio junto das autoridades civis e eclesiásticas.

O cardeal fez própria aquela idéia, mas pediu que tudo fosse colocado por escrito. Sugeriu que não se perdesse tempo e que se aproveitasse a ocasião que era propícia (Cf. ASC 9.126 LASAGNA, carta de D. Lasagna ao Pe. Rua de 16 de dezembro de 1892). D. Cagliari entregou a exposição por escrito no dia 22 de dezembro seguinte. Entrementes, no dia 18 de dezembro D. Lasagna assistira à Missa — rezada em particular por Leão XIII e tivera ocasião de conversar em particular com o Papa. De tarde apresentou ao cardeal Lucido Maria Parocchi, vigário de Roma, um projeto para a evangelização da Palestina. O cardeal vigário enviou-o imediatamente ao cardeal Rampolla, com o qual se abriu com simplicidade.

Em 16 de fevereiro de 1893, carta do Cardeal Rampolla ao Pe. Rua comunicava a eleição de D. Lasagna como Bispo (Cf. ASC 273.11 Lasagna Luigi).

A eleição de D. Luigi Lasagna, na qualidade de *missionário dos Salesianos no Brasil*, constou do Concistório público de 15-6-1893 (Cf. *Acta Sanctae Sedis*, XXVI, p. 6).

11. Foi bispo sagrante o cardeal vigário de Roma, D. Lucido Maria Parocchi. Consagrantes D. Alessandro Grossi e D. Giovanni Cagliari.

12. D. Lasagna partiu de Roma no dia 14. Visitou Casale, Borgo S. Martino, Nizza Monferrato, Montemagno e Milão. Em Turim, foi recebido na estação pelo Arcebispo, D. Davi RICCARDI, que o convidara com carta do dia 14 e desde o dia 26 estava agindo juntamente

f 1r  
f 2r

l'Arcivescovo stesso Monsig. Riccardi e da D. Rua. Fu ricevuto col suono della banda, col cortile imbandierato e coi giovani schierati. Alla sera andò a S. Benigno.

29. Andò dall'Arcivescovo; poscia a Valsalice ed alla sera partì per Fossano. 15

30. A Fossano fece le funzioni del Giovedì Santo.

31. Ritornò da Fossano, e fece visita al Noviziato di Foglizzo.

1. Aprile - Grande accademia ed illuminazione all'Oratorio.

2. Domenica di Pasqua - Grande Pontificale nella Chiesa di Maria Ausiliatrice.

Alla sera fece il discorso d'occasione per la partenza dei Missionari e si partì. 20

3. Al mattino celebrò Messa della comunità e predicò nel collegio di S. Pier d'Arena. Dopo pranzo, accompagnato dal P. Ispettore D. Tamietti, D. Pirola e D. Balzola andò [a] far visita al Vescovo di Genova; poscia accompagnato da tantissimi

18 ed *add sl*      21 predicò *emend ex fece*      23 tantissimi *corr ex tanti*

com o Pe. Rua para preparar a recepção (Cf. *Gazzetta di Casale*, 1-4-93; ASC 273.17-31 Lasagna Luigi, carta de D. Riccardi ao Pe. Rua de 25-3-93; P. ALBERA. *Mons. Luigi Lasagna - Memorie biografiche*, pp. 269-270).

13. D. Davide RICCARDI n. Biella em 1833, ordenou-se padre em 56. Doutor em Teologia e *in utroque iure* pela Universidade de Turim. Professor no Seminário de Biella, foi cônego da catedral, Vigário Geral e Vigário capitular da mesma diocese. Em 1878 era Bispo de Ivrea; de Novara em 86 e Arcebispo de Turim em 91. Faleceu em 97.

O Pe. Michele RUA é o primeiro sucessor de Dom Bosco. N. em Turim em 1837. Vestiu o hábito talar em 52 e foi válido auxiliar do Fundador desde os inícios do Oratório. E' dos Salesianos da primeira hora. Padre em 1860. Em 84/85 Leão XIII nomeou-o Vigário de Dom Bosco. Em 88, após a morte deste, foi eleito Reitor-Mor da Sociedade Salesiana que governou até 1910, consolidando a Obra de Dom Bosco e guiando-a, com pulso firme, no processo de transição de uma pequena Sociedade religiosa para uma grande Congregação. Faleceu em 1910. Paulo VI beatificou-o em 1972.

16. Em 13 de março fora convidado por D. Emiliano MANACORDA, Bispo de Fossano. (Este nascera em Penango em 1833. Sacerdote em 59. Doutor em Teologia e *in utroque iure*, foi agraciado com diversos títulos pela Santa Sé e foi membro da Academia Romana. Desde 1871 foi Bispo de Fossano até sua morte em 1909).

18. Veja os textos em *Omaggio al novello vescovo salesiano Mons. Luigi Lasagna titolare di Tripoli e superiore delle missioni di D. Bosco nell'Uruguay e Brasile*. 1º aprile 1893 [Turim, Tipografia Salesiana 1893].

20. Durante o sermão, chegou o Arcebispo D. Riccardi a fim de despedir-se dele e rezarem juntos.

22. O Pe. Giovanni Battista TAMIETTI, n. em Ferrere d'Asti, Itália, em 1848. Em 60 entrou para o Oratório; em 65 era Salesiano. Ordenou-se padre em 1873. Doutor em Letras pela Universidade de Turim, dedicou-se a escrever livros didáticos. Diretor e Inspetor. Faleceu após longa e dolorosa enfermidade em 1920.

O Pe. Celestino PIROLA, n. em Trezzo sull'Adda, Milão, Itália, em 1860. Entrou no Oratório de Valdocco em 77. Em 80 fez o noviciado e partiu em 81 para a Espanha. Sacerdote em 85. Voltou à Itália e faleceu em 1898 em sua terra natal.

Era Bispo de Gênova D. Tommaso RÉGGIO (n. em Gênova, em 1818. Sacerdote em 41, doutorou-se em Teologia na Universidade de Gênova. Foi Professor e Reitor no Seminário de Chiávare, Professor no Seminário de Gênova. Bispo titular de Tânis, no Egito, foi coadjutor de Ventimiglia em 1876, logo a seguir Bispo residencial dessa cidade e desde 1892 Arcebispo de Gênova. Faleceu em Triora, em 1901).

altri si recò a bordo, e verso sera partì per l'America accompa[gn]ato da un buon  
25 numero di Missionari e di Suore.

5. Discese a Barcellona, e fece visita alle case Salesiane, accompagnato da D.  
Rinaldi Filippo Ispettore.

6. Celebrò Messa della comunità a Sarrià, Barcellona, e predicò. Dopo mezzo  
giorno|intraprese il viaggio. Durante il viaggio fu trattato con molta cortesia dal f 3<sup>r</sup>  
30 Comandante del vapore e da tutti gli altri impiegati e passeggeri. Quasi tutti i giorni  
celebrò la S. Messa.

16. Domenica. Celebrò, con mitra e pastorale, la Messa per tutti i passeggeri;  
in luogo fatto apparecchiare dal Comandante, e con drappi e bandiere, a comodità  
di tutti i passeggeri. Dopo Messa spi[e]gò il S. Vangelo che trattava del buon pastore.  
35 Instillò fede nell'unico buon Pastore, che è Gesù Cristo, ed il suo rappresentante che  
è il Papa. Tutto riuscì a meraviglia.

Si continua il viaggio con nulla di nuovo.

23. Domenica. Dopo il felicissimo viaggio di 20 giorni arrivò a Montevideo. Venne  
ricevuto a bordo da una commissione di ex - alunni presieduta dal D.re Lengua[s], e  
40 dai Direttori salesiani. Nello sbarco centinaia di persone|amiche lo aspettavano e lo f 3<sup>v</sup>  
ricevettero con dimostrazioni di vero giubilo. Venne accompagnato al Talleres de

32 con *corr ex col*

27. O Servo de Deus Pe. Filippo RINALDI, n. em Lu Monferrato, Itália, em 1856. Estudou em Mirabello e em 77 resolveu entrar para a Congregação. Professou em 80. Em 82 era padre. Passou a dirigir um grupo de adultos, aspirantes à vida salesiana, em Mathi Torinese e depois em Turim. Em 89 foi para Barcelona, Espanha. Em 92 era o primeiro Inspetor das casas salesianas da Espanha e de Portugal. Chamado a Turim como Prefeito Geral da Congregação, em 1901, em 1922 foi eleito seu Reitor-Mor. Deu à Congregação uma sólida organização e lançou as bases de uma espiritualidade mais profunda no trabalho. Faleceu em Turim, em 1931.

39. Convidados pelo Pe. Ambrógio TURRÍCCIA com carta de 4 abril, os Ex-Alunos constituíram uma comissão presidida pelo Dr. Luis Pedro LENGUAS. Este, n. em Montevideo, em 1862, estudou no Colégio Pio. Em 98 graduou-se em medicina. Médico da Polícia e da Assistência Pública Nacional, chefiou por 40 anos, até sua morte, a sala de cirurgia de senhoras do Hospital Maciel. Como jovem aluno, foi Presidente da Sociedade dos Oratórios Festivos. Como adulto ocupou a Presidência da Comissão Nacional de Caridade, do Conselho de Higiene (1892), do Patronato de Menores e Delinqüentes (1920-25). Distinguiu-se como militante católico. Fundou e dirigiu por mais de 30 anos o jornal *El Amigo del Obrero*. Faleceu em Montevideo, em 1932.

Além dos Diretores do Uruguay, compareceram uma delegação do Brasil, e outra da Argentina, com à frente o Inspetor Pe. Giacomo Costamagna.

40. Representando D. Mariano Soler que estava na Europa, D. Ricardo ISAZA encontrava-se no vaporzinho que levou Lasagna ao cais do porto. (N. em Montevideo, em 1847, estudou em Roma, no Pio Latino Americano, ordenando-se padre em 72. Doutor em Teologia e licenciado em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana. Pároco da Unión, em Montevideo, em 91 foi feito Bispo titular de Anemúrio, na Isáuria, e auxiliar de Montevideo. Arcebispo titular de Estaurópolis, na Cária, em 1918. Faleceu em Montevideo em 1929).

41. Durante a permanência de D. Lasagna na Europa, o Pe. Giuseppe GAMBÀ fundara num terreno da Estanzuela, comprado em 91, a casa dos Talleres Don Bosco. Levantara o mo-

D. Bosco diretto dal P. Gamba, ove s'imparò la benedizione col SS. Sacramento, si cantò un solenne Te Deum, e chiuse egli stesso la funzione con un discorso.

Dopo rice[ve]tte continuamente visite.

24. Celebrò Messa nella comunità nel medesimo Talleres; ove oltre gli alunni 45 del Talleres, vennero anche le Suore di Maria Ausiliatrice, con le ragazze dal Talleres femminile. Dopo messa predicò. Durante il giorno ricevette continue visite. Si fermò a Montevideo tutta la settimana.

25. Andò [a] celebrare dalle Suore di Maria Ausil[iatrice]. Dopo Messa predicò. Dopo mezzodì si fece bellissima accademia dalle alunne, coll'intervento di molte 50 benefattrici.

f 4<sup>r</sup> 26. Andò [a] celebrare al Collegio del Sacro Cuore, dopo Messa predicò. Quivi passò la | giornata ricevendo continue visite.

27. Andò [a] celebrare dai Cappuccini. Ricevette visite dal D.re Requena, dal Ministro di Stato Bauzá e da vari altri. Alla sera andò [a] far visita al Vescovo. 55

28. Andò [a] celebrare dalle Rev.de Suore dell'Orto. Dopo Messa predicò. Ricevette molte visite. Andò a far visita alle Suore della Visitazione. Alla sera grande

44 ante Dopo del 24    45 ante gli del ...    gli emend ex ...    46 con emend ex e  
47 ricevette corr ex riceve    fermò corr ex ferma    51 post benefattrici, del 26  
andò far visite, e ricevette visite    52 26 emend ex 27    54 27 emend ex 28  
56 28 emend ex 29    57 molte emend ex visi

desto edificio que permaneceu até 1920. Conseguira também organizar uma pequena banda de música que tocou na recepção de D. Lasagna no porto. Primeiro maestro dessa banda foi o Sr. Spátola.

42. O Pe. Giuseppe GAMBÀ, n. em Buttigliera d'Asti, Itália, em 1860. Recebido por Dom Bosco no Oratório de Turim em 72, em 77 partia para o Uruguay. Padre em 83. Foi Diretor e Mestre de noviços.

Após a morte de D. Lasagna, o Pe. Rua lhe confiou a Inspetoria do Uruguay e Paraguay, que ele governou por 28 anos consecutivos, deixando profunda marca de sua salesianidade.

Morreu em Salto, Uruguay, em 1939.

46-47. Isto é, Escuela-Taller de Nuestra Señora Auxiliadora.

54. O Dr. Joaquín REQUENA, n. em Montevideo em 1808. Em 53 graduou-se em jurisprudência, porém já desde 38 ocupava cargos na magistratura uruguaia. Membro destacado da Comissão que codificou as leis da República e das várias comissões que redigiram os diversos códigos, de 67 a 84. Presidente da Academia Teórico-prática de Jurisprudência. Vice-Reitor da Universidade de Montevideo. Catedrático de Processos Judiciais. Ministro de Governo (Interior e Instrução Pública) e das Relações Exteriores (1856-58). Faleceu em Montevideo em 1895.

55. Francisco BAUZÁ n. em 1851. Jovem jornalista, tornou-se brilhante publicista e bom historiador. Eleito varias vezes deputado, defendeu no Parlamento suas idéias religiosas e contra o laicismo. Ministro plenipotenciário do Uruguay no Brasil em 1890. Em 92, foi Ministro do Governo. Era Senador quando se retirou à vida privada em 1898. Faleceu em 1899. Deixou várias obras publicadas.

Vescovo: cf. n. 40.

56. As Irmãs Filhas de Maria Santíssima do Horto, fundadas por S. Antonio Maria Gianelli.

57. A Ordem da Visitação encontra-se hoje em Progreso, diocese de Canelones.

accademia nel Talleres de D. Bosco. Rappresentata da distinti personaggi, benefattori, benefattrici, e dagli alunni del Collegio Salesiano del Sacro Cuore. Suono della  
60 piccola banda del Talleres. Tutto andò a meraviglia.

29. Andò [a] restituír visite. Andò al palazzo del Governo a far visita al Presidente della Repubblica, (non si trovò in casa).

30. Col treno delle 9 parti per Colon. Alla stazione moltissima gente, con Monsig. Vescovo - Isasa che si recava a Colon per la sua festa. Dopo un 20 minuti  
65 di treno arrivò alla stazione di Colon. Qui si presentò una grande sorpresa. | Tutti i f 4<sup>v</sup>  
giovani dei collegi vicini; tre bande che suonavano. Soldati a piedi e soldati a cavallo. Un mondo di gente si radunò intorno a lui. Si andò verso il collegio passando sotto archi trionfali. Fiori sparsi per la via — bandiere ai due lati — fu uno spettacolo. Giunti al collegio si cantò un solenne Te Deum con altri motetti. Impartì la benedizione col SS. Sacramento. A pranzo furono circa 500 invitati. Grandissima dimo-  
70 strazione di amore, di giubilo e di affetto. La festa riuscì una delle più belle anche pei benefattori, ed ex-alunni del Collegio.

### M a g g i o

1. Festa di S. Filippo patrono della Diocesi e della Repubblica, andò a pontifi-  
75 care nella cattedrale di Montevideo.

2. Celebrò Messa della comunità nel Collegio Pio. |

3. Andò dalle Suore del Collegio.

4. Andò [a] celebrare al Noviziato delle Suore di Maria SS. Ausiliatrice. Pre-  
dicò parlando della infinita bontà di Dio.

80 Ricevette visita del Comandante del vapore Vittoria.

58 nel *emend ex* nelle 61 29 *emend ex* 30 62 (*emend ex e* 63-64 gente, con  
Monsig. Vescovo-Isasa *add s.* 66 *post* vicini; *del con* 67 mondo *corr ex* mundo  
68 *post* trionfali, - *del* fiori sparsi si passa [Fiori] Fuori B 69 Giunti *emend*  
*ex* Quando Impartì *corr ex* Si impartì 72 ex-alunni del Collegio *emend ex*  
*ex*-allievi di Montevideo 74 *post* 1. *del* Andò Ponti *post* Repubblica, *del* andò  
76 Celebrò *emend ex* andò

61. Era Julio Julián Basilio HERRERA Y OBES, Presidente de 90 a 94. N. em Montevideo em 1841. Secretario de Venancio Flores durante a Guerra da Tríplice Aliança. Ministro das Relações Exteriores em 72. Em 75 fazia parte do grupo de Principistas que foi deportado para Havana, Cuba. Ministro do Governo em 86-87, com Máximo Tajés. Eleito em 90 para a Presidência da Republica, pós termo, com sua eleição a uma série de governos militares. Faleceu em Montevideo em 1912.

Sua brilhante atividade jornalística lhe valeu vários exílios. Foi redator da *Revista Literaria* e de *El Siglo* e diretor de *El Heraldo*.

65. D. Lasagna era Presidente da Comisión de Vecinos (Sociedade de Amigos de Bairro) de Villa Colón. Esta uniu-se ao Círculo Católico de Obreros e à Sociedade Católica Italiana para organizar a manifestação, estendendo o convite a toda a população.

66. Banda de música do Colégio Pio; a de Villa Colón — criada em 1890 com o apoio de Lasagna — e uma banda militar.

Alla sera bellissima accademia dalle stesse Suore, coll'intervento di moltissime benefattrici.

(In questi giorni vennero a fargli visita Salesiani e Suore di Maria Ausiliatrice quasi [sic!] anche dall'Argentina).

5. Esercizio di buona morte. Fece conferenza.

6. Messa pontificale funebre, nella cattedrale di Montevideo, in suffragio del defunto Vescovo Mons. Vera.

7. Domenica. Andò a Canelones. Furono a riceverlo alla stazione: il Rev.do Sig. Parroco, il Colonello Ayala jefe (comandante) politico del paese co' suoi subalterni, i rappresentanti del Circolo cattolico col loro presidente, i rappresentanti della Confraternita del SS. Sacramento | col loro Presidente, ed i rappresentanti della Società di S. Vincenzo de' Paoli col loro presidente. Si montò da tutti nelle sette vetture venute appositamente alla stazione, e si andò in paese. Giunto nel centro del paese discese, fu circondato da una grande moltitudine di gente. La banda del paese si mise a suonare; le campane della parrocchia suonavano a festa; lo sparo dei mortaretti e bombe; i soldati prestarono puntualmente il loro servizio per mantenere l'ordine. Intanto le alunne del collegio di Maria Ausiliat[rice] accompagnate dalle Figlie di Maria Ausiliatrice; e le Figlie di Maria Im[macolata] accompagn[ate] dalla loro presidente sfilarono in processione verso la chiesa di Maria Ausiliatrice. La via era tutta fian-

81 coll'intervento *emend ex* col con 84 quasi *emend ex* di 85 *post* buona del  
mol 89-90 i rappresentanti del *emend sl ex* il 90 *post* presidente del la con-  
fraternita 92 da tutti nelle *emend s. ex* vettura 93 paese, add discese  
*add sl* 94 del *corr ex* della 96 *post* mantenere del l'ordine 97 *post* le del le  
alunne *add sl* ester.] B1 del B2 99 sfilarono] si sfilarono B verso *emend sl*  
*ex* per la via era tutta] adobb. con archi trionfali B1 *emend sl* coperta B2 *emend*  
era tutta B3 99-100 fiancheggiata *emend ex* bandiere

87. D. Jacinto VERA foi o primeiro Bispo de Montevideo e recebeu os Salesianos em 1876. Nasceu nas costas de S. Catarina, Brasil, em 1813, a bordo de um navio espanhol e foi batizado em Florianópolis, então Desterro. Posteriormente, seus pais seguiram para o Uruguay.

Padre em 1842, em 59 foi eleito Vigário Apostólico do Uruguay que — desde a independência — dependia diretamente de Roma. Desterrado em 62, pôde regressar em 63, quando Venancio Flores anulou atos de seu antecessor. Em 65 foi sagrado Bispo titular de Megara, na Grécia, continuando à frente da Igreja no Uruguay. Em 78, criada a diocese de Montevideo, foi preconizado seu primeiro Bispo residencial. Faleceu em 1881, estando em curso sua causa de beatificação. O trono episcopal de que se serviu acha-se atualmente na catedral de Florianópolis, onde foi batizado.

88. Desde 1885 que o Pe. Salvador CAPOBIANCO, vigário de Canelones, dirigira-se ao Bispo de Montevideo pedindo autorização para fundar uma escola católica na cidade. Em 89 seu desejo foi atendido com a chegada das FMA. O feliz êxito, no entanto, obtdio pelas Irmãs na educação das moças, provocou reações violentas por parte de pessoas não bem intencionadas, reações que culminaram no incêndio doloso do colégio em novembro daquele ano. Mas a tormenta passou. Entrementes a paróquia continuava a ser o centro da vida religiosa da cidade, caracterizando-se pela freqüência dos fiéis à igreja e aos sacramentos, inspirando a vida de piedade e congregando os fiéis em associações (Cf. Juan VILLEGAS S.J., *Historia de la parroquia « Ntra. Sra. de Guadalupe » de Canelones 1775-1977*, in *La Iglesia en el Uruguay*, p. 147).

- 100 cheggiata da bandiere, e con varii archi trionfali e monogrammi. Entrato in chiesa andò [a] inginocchiarsi ai piedi di Maria Ausiliatrice. Terminato di cantare i motetti e di suonare la banda, fece un fervente discorso e finì coll'impartire la benedizione episcopale. |
- Alla sera solenne benedizione col SS. Sacramento. f 6<sup>r</sup>
- 105 8. Celebrò Messa della comunità coll'amministrazione di buon numero di prime comunioni. Predicò parlando dell'infinito amore di Gesù Cristo. Alle dieci assistette solennemente alla Messa cantata. Alla sera fece l'accettazione di alcune Figlie di Maria, — predica ad occasionem —, quindi solenne benedizione col SS. Sacramento.
9. Celebrò Messa della comunità. Ripartì col treno delle 7 3/4 per Colon.
- 110 10. Andò [a] celebrare dalle Suore nell'educandato del Pantanoso. Predicò parlando dell'Ascensione, essendo giorno della vigilia di detta festa.
11. Andò a Montevideo. Alla sera predicò nel Talleres femminile. Fece visite.
12. Visite.
13. Visite e ritorno a Colon.
- 115 14. Celebrò nel collegio delle Suore. Predicò. Alle ore 2 p.m. bellissima funzione per la benedizione della pietra fondamentale della prima chiesa pubblica di Colon. Dopo la funzione fece il discorso ad occasionem. Riuscì bene. | Alle 4 circa partì per Las Piedras. Alla stazione di Las Piedras ebbe un gran ricevimento. Fu ricevuto colla banda e con lo sparo di fuochi (molti) e tutta la gente del paese era rivolta alla stazione. Fuori della stazione vi era la processione che lo attendeva, e dietro alla processione si avviò alla chiesa parrocchiale che stava piena e zeppa di gente. Predicò, impartì la benedizione col SS. Sacramento e si cantò un solenne Te Deum. Alla sera illuminazione e fuochi artificiali in piazza. La via che dalla stazione conduceva alla Parrocchia era tutta adorna di archi trionfali e bandiere. I due campanili, la facciata della chiesa ed il collegio attiguo erano tutti adorni e imbandierati. f 6<sup>v</sup>
- 120 15. Solenne festa di S. Isidoro protettore della Parrocchia e del paese. Al mattino pontificò, si fece la predica, diede la benedizione col SS. Sacramento, e fece una solennissima processione. Poscia impartì la benedizione papale, e finì la funzione che durò circa tre ore. Fu una solennissima festa. |
- 130 Alle 5 di sera amministrò la cresima a tre giovane e fece il discorso. Alle 6 circa gli fecero l'accademia, e si finì la festa che fu bellissima. f 7<sup>r</sup>

100 da *emend ex* di e *emend ex* con 105 di buon numero di *emend sl ex*  
 gvarie 106-108 Cristo. Alle dieci ... cantata. Alla sera ... Sacramento] Cristo (1)  
 (Alla sera ... Sacramento) (1) Alle dieci ... cantata) B 106 assistette *emend ex*  
 dal 107 *post* cantata *del y* 108 col *emend ex* del 119 (molti)] *alia lectio*  
 mortaletti SDG 126 festa] feste B 127 *post* pontificò, *del die*

110. Desde o início do Colégio Pio, os Salesianos eram capelães do Colégio das Irmãs do Horto, às margens do arroio Pantanoso, em Villa Colón.

127. Fez o panegírico o Pe. Felice GUERRA, (n. em Volpedo, Alessândria, Itália, em 1886. Salesiano em 86, partiu para o Uruguay. Em 90 era padre. Foi diretor e Mestre de Noviços em Las Piedras. Trabalhou em Paysandu e depois em Bahía Blanca, Argentina. Em 1908 acompanhou D. Cagliero à América Central. Em 1915 foi sagrado Bispo titular de Amata e nomeado Administrador Apostólico de Santiago de Cuba, da qual foi logo Arcebispo. Em 1925 voltou à Itália, onde faleceu em Gaeta, Latina, em 57).

16. Celebrò la Messa della comunità nel collegio. Alla sera fece una vestizione clericale. Predicò.

17. Celebrò Messa con comunione generale e prime comunioni nel collegio delle Suore di Maria Ausil[iatrice]. Predicò per la comunione. Alle dieci amministrò tre cresime e fece l'accettazione di varie Figlie di Maria. Predicò e finì con la benedizione del SS. Sacramento. Alle 3 p.m. fece la conferenza alle Signore della Compagnia di S. Vincenzo. Alle 4 conferenza ai novizi. Alle 5 conferenza ai confratelli. Alle 6 partì per Colon. 135

18. Predicò dalle Suore per la novena di Maria Ausil[iatrice]. Parlò del distacco delle cose del mondo. 140

19. Id[em] e parlò del fare tutto per piacere al Signore e della retta intenzione, cercando sempre la gloria di Dio in tutte le cose.

20. Id[em]. Parlò della bruttezza del peccato. Alle 6 circa partì per Montevideo. |

f 7<sup>v</sup> 21. Domeni[ca] di Pentecoste. Fece la chiusura degli esercizi spirituali pei terziarii, nella dei Cappuccini: Alle 7 1/2 celebrò Messa con comunione generale, che furono più di 500. Fece il fervorino prima della comunione; parlò degli Apostoli nel cenacolo e della discesa dello Spirito Santo ecc. Riuscì una consolantissi[ma] funzione. Alle 9 1/2 assistette pontificalmente alla Messa. Alle 4 p.m. fece la predica; dopo impartì loro la benedizione papale; poscia impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Alle 6 circa andò a constatare il fatto di una grazia ricevuta da D. Bosco e Maria Ausiliatrice, di una Signora, paralitica da tre anni ed ora si alzò si vestì e camminò istantaneamente. (Il fatto sta registrato per disteso nell'altro quaderno). Alle 7 fece ritorno a Colon. 150

22. Predicò dalle Suore. Parlò della gravità del peccato veniale. 155

23. ... Parlò della grazia di Dio.

f 8<sup>v</sup> 24. Festa di Maria SS. Ausiliatrice. Al mattino celebrò Messa della comunità. Predicò prima della Com[unione]. Alle 10 assistette pontificalmente alla Messa cantata. | Alle 2 1/2 p.m. fece la vestizione a 7 novelle Suore. Predica ad occasionem, poi impartì solennemente la benedizione col SS. Sacram[ento]. 160

26. Andò a Montevideo.

27. Celebrò in casa privata. Alla sera fece la predica della novena, nel Talleres.

f 8<sup>v</sup> 28. Grande solennità di Maria Ausiliatrice nel Talleres delle Suore. Al mattino celebrò Messa della comunità. Fece 410 comunioni. Circa 80 furono prime comunioni. Fece il fervorino della comunione. Tra le 1.<sup>e</sup> comuni[oni] ce ne furono ragazze di 18 anni. Alle 10 assistette pontificalmente alla Messa. Fece il panegirico (infra missa[m]) di Maria Ausil[iatrice]. Alle 2 1/2 p.m. si amministrarono 5 battesimi di adulti dai 4 ai 14 anni di età. Alle 3 1/2 fece l'accettazione di un centinaio di ragazze e bambine che entravano nella compagnia angelica. Predicò e finì la funzione con la solenne benedizione del SS. Alle 7 fece la conferenza ai cooperatori salesiani | 170  
nella chiesa parrocchiale del Cordon. Dopo un'ora di conferenza, impartì la benedi-

140 *post* Ausil. del 19      142 *post* intenzione, del fare      162 Talleres] Tallieres B  
163 Talleres] Tallieres B      167 *post* si del fe

159. Provavelmente as Irmãs: Catarina Cioca, Dorila Duran, Florencia Rodas, Maria Rivero, Máxima Grandal, Paulina Rezzonico e Ubalda Queirolo.

ziona solennemente, del SS. Sacram[ento]. Tutto riuscì bene. Deo gratias.

29. Fece e ricevette visite.

175 30. Celebrò al Talleres di Maria Ausiliatrice. Andò [a] far visita al console del Paraguai, e lo ricevette molto cordialmente. Alle 8 di sera partì col diretto per Paysandù.

180 31. Arrivò a Paysandù al[la] 1 1/2 p.m. Fu ricevuto colla processione, con la banda del collegio e con lo sparo di fuochi artificiali. Venne condotto in Parrocchia processionalmente. Predicò ed impartì solennemente la benedizione col SS. Si cantò un solenne Te Deum alla presenza del SS. Sacr[amento] esposto. Alle 5 fece visita al collegio delle Suore di Mar[ia] Aus[iliatrice].

185 1. Giugno. Solennità del Corpus Domini. Pontificò alle 10. Alle 3 p.m. si fece la solenne processione del Corpus Domini; egli portò il Sacro Ostensorio. Vi fu grandissimo concorso di popolo... i soldati accompagnarono il SS. in bajonetta in canna, e con la loro banda. Accompañò pure la banda del collegio. La processione procedette con molto ordine e divozione... |però non mancarono gli scandalosi che al passare del SS. non cessarono di fumare. Ritornati alla chiesa si esposè il SS., e Monsignore montato in trono, manifestò alla popolazione che stava gremita ai pie' dell'altare, il giusto suo sdegno che aveva provato nel vedere quei disgraziati profanatori di Gesù Sacramento. Esortò il popolo a pregare per questi disgraziati... Poscia impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento... Alle 5 fece visita all'ospedale di carità. f 9r

194 2. Andò in campagna alla distanza di 35 ch[ilo]m[etri] alla Estanza della Sig.ra Hughes. Fu ricevuto con moltissimo entusiasmo, dalla numerosa famiglia e dai vicini

174 Talleres] Tallieres B      185 post collegio. del la quale era      194 Hughes e-  
mend ex Chiusi

174. Era o Dr. Matías ALONSO CRIADO, que endereçara à Santa Sé pedido relacionado com a situação religiosa do Paraguay. Tal pedido fora encaminhado ao Pe. Rua pela Secretaria de Estado do Vaticano, e D. Lasagna trazia talvez instruções, quer da Santa Sé, quer dos Superiores Salesianos no sentido de resolver o problema da melhor maneira possível (Cf. ASC 9.126 RAMPOLLA).

N. em Astorga, León, Espanha, em 1852, Alonso Criado era advogado por Salamanca. Doutorou-se em 73 e partiu para o Uruguay no ano seguinte. Em 75 iniciou a publicação do *Boletín Jurídico Administrativo*, primeira revista jurídica do país. A partir de 76 cuidou da publicação anual da *Colección Legislativa de la República Oriental del Uruguay*. Em 77 fundou e dirigiu *La Colonia Española*, órgão que defendeu os Salesianos em momentos especialmente críticos.

Por vários anos foi cônsul do Chile e do Paraguay em Montevideo. Em 90 recebeu a cidadania paraguaya, em vista dos serviços prestados àquela nação. Faleceu em Montevideo, em 1922.

178. Dirigia a banda o Sr. PAVANELLO, alfaiate, que viera da Itália em 1889 com o Pe. Domenico Albanello. A banda existia desde 1890.

194. Richard Bannister HUGHES n. em Liverpool, em 1810. Aos 13 anos emigrou para Santo Domingo. De aí foi para o Rio de Janeiro, onde teve como companheiro Irineu Evangelista de Souza, o futuro Visconde de Mauá. Em 29 estabeleceu-se por conta própria no Uruguay.

colà radunati.

195

3. Celebrò Messa nella loro bella chiesetta. Confessò e distribuì un buon numero di comunioni. Predicò. Alle 10 1/2 si amministrò 3 battesimi; e 38 confirmazioni. Predica ad occasionem. Alla 1 1/2 fece ritorno in a Paysandù. Andò al collegio delle Suore, e fece loro la predica in preparazione alla festa di Maria Ausiliatrice. | Alle 7 1/2 ebbe grande accademia nel collegio maschile. Vi fu molto concorso di gente. Riuscì tutti a meraviglia.

200

4. Festa di Maria Ausiliatrice nel collegio delle Suore. Al mattino celebrò Messa della comunità, vi fu una comunione numerosissima. Fece il fervorino. Alle 10 assistette pontificalmente. Fece un lungo panegirico di Maria Ausiliatrice. Alle 3 1/2 bellissima accademia, con grande concorso di cooperatrici. Alle 7 1/2 grande illuminazione e spari di fuochi artificiali nel collegio dei giovani.

205

5. Celebrò dalle Suore dell'Orto nell'ospedale di carità. Vi fu un buon numero di comunioni. Dopo Messa predicò parlando della festa del Cuore di Gesù. Mezz'ora dopo tenne conferenza alle Figlie di Maria. Dopo fece alcune visite.

Alla sera tenne la conferenza ai confratelli.

210

6. Celebrò Messa della comunità al collegio di D. Bosco al porto. Dopo Messa predicò. Alle 3 p.m. s'imbarcò sul vapore Montevideo nel fiume Uruguay. Alle 4 circa si partì per Mercedes. A cagion di 3 ore di ritardo si arri[vò] a Fray Bentos a mezzanotte | passata. Fu ricevuto dal Rev.do Parroco[,] dalle autorità politiche del paese, e benché ad ora così tarda ci fu pure la banda musicale che lo accompagnò fino alla Parrocchia.

215

7. Al mattino celebrò messa della comunità, ed alle 8 1/2 montò in carrozza e partì per Mercedes. Alle 11 circa arrivò al Rio Negro ove fu ricevuto da alcuni distinti personaggi. Si passò il Rio ed al porto fu ricevuto dal jefe politico e da tantissimi altri che lo attendevano. Di qui accompagn[ato] da tutti questi e dagli alunni del Collegio Salesiano si avviò alla Parrocchia ove montato in pulpito fece un bellissimo discorso di congratulazione e di ringraziamento. Dopo impartì la benedizione col SS. Sacramento. Quindi fu accompagnato al collegio. Alle 5 1/4 di sera ritornò alla Parrocchia ove fece una bellissima predica in preparazione alla festa del SS. Cuore di Gesù. |

225

200 post fu del f    204 10 add sl    205 cooperatrici emend ex gen    grande corr  
ex grandil    206 post collegio del del    213 Fray Bentos] B Fioriventi    post  
a2 del p    225 di Gesù add mrg dextro

Em tempos de Francia, foi feliz numa expedição comercial ao Paraguay. Porém Rosas impediu a continuação do negócio, porquanto Hughes se servia de uma carta de apresentação de Lorde Palmeston.

Em 1850 adquiriu nas margens do Rio Negro a estância La Paz, sobre a qual se ergueria o Saladero de que se falará mais adiante. Com Joaquín Errasquín, Jorge Hodchin e Santiago Lowry fundou a cidade de Fray Bentos. A estância Hughes, de que se fala neste diário, foi comprada posteriormente. Faleceu em Paysadu, em 1875.

196. A capela da família Hughes era dedicada ao Bom Pastor (Cf. BS (1882) n. 10 ottobre, p. 166).

219. Até 1918, no Uruguay, o poder central fazia-se representar politicamente em cada Departamento por um Chefe Político, que exercia também o cargo de Chefe de Policía. Hoje o cargo reduziu-se a simples Chefe de Policía.

8. Celebrò messa della comunità nel collegio. Predicò spiegando il testo: E' volontà di Dio che tutti si facciano santi. - A pranzo tra le varie distinte persone, vi fu anche il jefe politico Colonello Dias. - Alle 4 fece visita al Collegio delle Suore dell'Orto. Alle 5 ritornò a predicare in Parrocchia. Parlò molto bene della confessione. Alle 8 1/2 p.m. vi fu un'adunanza cattolica con la prima rappresentazione teatrale dei giovani del collegio. Lesse un bellissimo discorso il Dott.re Perea ed il giovane... Tutti riuscì bene, e Monsig[nore] chiuse l'adunanza con ferventi parole di congratulazione e di ringraziamento. f 10<sup>v</sup>

9. Festa del Sacro Cuore di Gesù, al mattino celebrò messa della comunità alla Parrocchia. Vi fu una comunione generale veramente numerosa e divota. Alle 10 assistette pontificalmente alla messa solenne. Predicò parlando dell'immenso amore del Sacro Cuore di Gesù.

Alle 2 p.m. accompagnato dai più distinti personaggi del paese si recò al porto del Rio Negro ove s'imbarcò per Buenos-Ayres. Tutti lo lasciarono con uno stretto abbraccio e col cuore commosso. Fu una bellissima dimostrazione di affetto e di riconoscenza. f 11<sup>r</sup>

Alle 6 1/2 circa arrivammo al fiume Uruguay ove il vaporino si fermò fino a mezzanotte aspettando il vapore maggiore che doveva portarci a Buenos Ayres. Dopo poche ore arrivammo nel grande fiume della Plata.

10. Alle 10 1/2 circa arrivammo a Buenos Ayres. Sbarcammo, e prendemmo il cocco che ci portò alla Bocca. Celebrammo prontamente la messa. Alle 2 1/2 fece visita al collegio delle Suore. Alle 4 fece visita all'Arcivescovo. Quindi si recò alla Parrocchia e Collegio di Almagro ove stavano aspettandolo. Fu ricevuto con gran-

227 tra le *emend ex* che      232 ferventi *emend ex* fervente      234 Festa *emend ex*  
Al      246 Celebrammo *emend ex* ...

228. O General Juan José DIAZ n. em Rosário Oriental, Uruguay, em 1839. Entrou para as Forças Armadas em 57. Com o advento de Flores, retirou-se á vida particular até 1870. Foi Cônsul do Uruguay em Marselha (72), Cônsul-geral em Paris (76) e Encarregado de Negócios do Uruguay na França e na Espanha. Em 1878 tomou parte na organização da Exposição Universal de Paris. Em 83 era Ministro plenipotenciário do Uruguay ante os Governos da França e Espanha. Em 87, representou o Uruguay no jubileu da Rainha Vitória da Inglaterra. Voltou à pátria em 91.

Chefe Político de Floriano, 2º Chefe de Estado Maior, em 94 foi Diretor do Colégio Militar, que conseguiu transformar em Academia Militar Geral. No mesmo ano passou a General, e no Governo de Idiarte Borda assumiu as pastas da Guerra e da Marinha. Renunciou em 97 por motivo de saude. Faleceu em Montevideo em 1902.

231. O Dr. Miguel PEREA, da Comissão que promovera a fundação do colégio.

247. D. León Frederico ANEYROS, n. em Buenos Aires em 1826. Doutor em Teologia pela Universidade de Buenos Aires em 46, e em Direito civil em 48, nesse mesmo ano ordenou-se padre. Secretário do Bispado, Professor de Direito Canônico na Universidade, Vigário Geral da Diocese, em 70 foi eleito Bispo titular de Aulon, na Grécia, sendo consagrado em 71, como auxiliar de Buenos Aires. Em 73, Arcebispo residencial da mesma cidade. Esforçou-se para que os Salesianos fossem trabalhar em sua diocese, mantendo-se em bom relacionamento com eles, mesmo quando surgiram divergências, especialmente sobre a Patagônia. Faleceu em Buenos Aires em 1894.

dissimo entusiasmo da tutti gli alunni e superiori del collegio, ed al suono delle campane e della banda entrò in chiesa ove assistette alla benedizione del SS. Sacramento. Dopo predicò; quindi entrò nel collegio ove fu circondato da tutti gli alunni che gridavano evviva. |

f 11<sup>v</sup> 11. Festa di S. Luigi Gonzaga (anticipata). Alle 10 pontificò. Alle 3 p.m. tenne conferenza ai cooperatori e cooperatrici salesiani; dopo impartì la benedizione col SS. Sacramento. Alle 4 1/2 ci fu un bellissimo trattenimento in collegio con moltissimi invitati. Alla sera notte bellissima illuminazione pel collegio. Tutto riuscì bene. |

12. Celebrò nel collegio e noviziato delle Suore di Almagro. Alle 10 uscì in visita a distinti cooperatori. Alle 3 p.m. andò al trattenimento tenuto per lui dalle Suore ed alunne del collegio e noviziato di Almagro. |

13. Alle 10 antm. partì per La Plata; giunse verso le 11 1/2... visitò il nuovo collegio il quale è un fabbricato di 100 met[ri] di lung[h]ezza. Alle 3 circa accompagnato dal Padre Costamagna e da altri confrat[elli] andò a visitare il grandiosissimo Duomo che si sta edificando; è all'altezza di 5, o sei met[ri]. Quindi alle 3 1/2 ripartì per Buenos Aires. |

14. Fece visite coll'Ispettore Pad[re] Costamagna. |

15. Celebrò dalle Suore in Almagro, dopo messa predicò sulla divozione a Maria SS. Alle 5 p.m. s'imbarcò per Montevideo. |

f 12<sup>r</sup> 16. Alle 7 ant. sbarcava a Montevideo, e alle 10 partiva per Colon. Alle 6 p.m. ritornò a Montevideo per dettare gli esercizi spirituali. |

17. Alle 11 ant. fece la prima predica degli esercizi (Ricevette la notizia del

253 *post* alla del Bocca    254 cooperatrici salesiani *emend ex* cooperatrici salesiane  
 255 *post* ci del fu    257 e noviziato *add sl*    258 cooperatori *corr ex* coperatori  
 260 nuovo *add sl*    262 andò *emend ex ...* a *emend ex* in    264 ripartì *corr*  
*ex* ripartiva    270 Ricevette *corr ex* Si ricevette

249. O Elenco da Sociedade de S. Francisco de Sales, em 1893 enumera entre outros os seguintes superiore do Colégio de Almagro: Pe. Giacomo COSTAMAGNA, Inspetor e Diretor; Pe. Giuseppe VESPIGNANI, Pe. Valentino Cassini, Pe. Domingo Perazo e Pe. Stefano Pagliere. 253. Provavelmente foi no almoço deste dia que ocorreu o episódio relatado por C. BRUNO, *Los Salesianos y las Hijas de Maria Auxiliadora en Argentina*, I, p. 185, e do qual surgiram as tratativas para a fundação da Escola Agrícola de Uribelarrea.

260. Apos a Revolução de 1880, Buenos Aires ficara unicamente como capital da Nação argentina. La Plata começara a ser construída, em 82 como nova capital da Província de Buenos Aires. Trabalhavam aí muitos italianos, que protestaram contra a falta de assistência religiosa. A pedido da Cúria, D. Cagliero enviou os Salesianos, que atenderam o povo na capela dos Sagrados Corações e depois fundaram uma escola.

Entrementes, a pedido dos mesmos italianos, dera-se inicio à construção da esplêndida matriz de S. Ponciano, Papa e Martir, a que se refere o diário.

270. Trata-se da eleição de D. Pio Cayetano Segundo STELLA como novo auxiliar de Montevideo. N. em Paso del Molino, Montevideo, em 1857, estudou em Santa Fé, Argentina, e no Pio Latino Americano de Roma, onde se ordenou padre em 82. Doutor em Filosofia e Teologia, Bacharel em Direito Canônico. Foi Pároco no bairro de Cordón, em Montevideo e Fiscal da Diocese. Em 93 foi eleito Bispo titular de Ámiso, na Cária e auxiliar de Montevideo. Será o grande apóstolo da campanha uruguaia. Faleceu em Montevideo, em 1927.

P. . . . di Monsig[nor] Soler). Fu esaudita la sua proposta presso la Santa Sede. Non accettò il P. . . .

20. Chiusura degli Esercizi. Al mattino celebrò messa della comunità, con comunione generale. Fece due pratiche. Alle 2 1/2 p.m. si battezzò una ragazza di 14  
275 anni ed egli amministrò la cresima a questa e ad una quindicina di altre. Col treno delle 5 partì per Colon, ove giunto trovò il cortile imbandierato ed illuminato per la festa di S. Luigi suo onomastico.

21. Solennità di S. Luigi nel collegio Pio di Colon. Alle 10 pontificò solennemente. Non essendo giunto il predicatore, improvvisò egli il panegirico di S. Luigi,  
280 e riuscì soddisfa[t]tissimo.

Alla messa della comunità fece la 1.<sup>a</sup> comunione il figlio di un protestante e di una madre cattolica. Padre e figlio pranzarono in collegio. Bellissimi discorsi vi furono dopo il pranzo. |

22. Festa di S. Luigi nel noviziato delle Suore in Colon. Alle 7 1/2 celebrò f 12<sup>v</sup>  
285 messa della comunità con comunione generale. Vi furono anche le rappresentanti delle altre case. Alle 9 1/2 ant. gli fecero l'accademia, e gli presentarono dei regali.

24. Andò a Las Piedras, per far visita ad un confratello infermo, ritornò alle 7 p.m.

25. Celebrò e predicò dalle Suore. Alla 1 1/2 vi fu rappresentazione teatrale  
290 nel collegio Pio.

28. Alle 8 3/4 ant. partì per Montevideo. Fece visite.

29. Giorno di S. Pietro. Celebrò e predicò dalle Suore. Alle 5 p.m. partì per Las Piedras per dettare gli esercizi spirituali col P. Rota venuto dal Brasile.

280 *post* soddisfattissimo *del* Alle ot      289 Alla 1 1/2 *emend ex* Alle 2 1/2

293. O Pe. Pietro ROTA, n. em Lu Monferrato, Itália, el 1861. Entrou para o colegio de Borgo S. Martino. Em 77 professava na Congregação salesiana e era enviado para o Uruguay. Em 84 era sacerdote.

Dirigiu o Colégio Santa Rosa de Niterói de 88 a 94. Nesse periodo deu início à publicação das *Leituras Católicas* em português. De grande sentido humanitário a ação por ele desenvolvida durante a Revolta da Armada, quando o colégio foi transformado em Hospital de Sangue. A seguir foi Diretor em Las Piedras, Villa Colón e Bagé.

Em 1908 era feito Inspetor do Sul do Brasil. De 1911 a 25 uniu sob seu governo duas Inspetorias brasileiras, a do Sul e a do Norte. Foi o tempo em que a Congregação se projetou no cenário nacional brasileiro, com a abertura das Missões do Rio Negro, Amazonas, e a nomeação de diversos Bispos salesianos que foram pessoas de escol na hierarquia católica do país. Não vamos esquecer a fundação da casa de Lavrinhas que teve papel central na formação do pessoal salesiano do Brasil.

Em 1925 foi colocado à frente da Inspetoria Central, na Itália, e em 30 daquela de Portugal. Faleceu em Lisboa, em 1931.

O ASC conserva vasta correspondência de sua autoria.

## Luglio.

2. Alle 8 1/2 ant. partì da Las Piedras ove aveva già predicato e andò a Montevideo ad assistere pontificalmente alla messa delle 10 dalle Suore dell'Orto nel-Pasilo degli esposti. La festa riuscì molto bella. Alle 3 e 40 ripartì per Las Piedras, ove alle 6 1/2 fece di nuovo la predica degli esercizi. 295

3. Chiusura degli esercizi, ed alle 3 e 20 partì per Colon. |

f 13<sup>v</sup> 5. Col treno delle 11, partì da Colon per Montevideo, ove fece visita al Vescovo, al Seminario, all'Ospedale di carità ecc. 300

6. Fece diverse visite... Alle 3 p.m. si recò al porto per imbarcarsi pel Brasile. Molti Salesiani e distinte persone della città lo attendevano e lo accompagnarono a bordo. Alle 5, La Plata, il vapore che ci portava partì. Il mare era tranquillissimo. 305

7. Mattino, mare tranquillo, ma il tempo piovoso e con lampi e tuoni. Si viaggia abbastanza bene. 305

Sera si continua bene. Fece conoscenza col Comandante del vapore, il Sig. Raul e si conobbe per uomo cattolicissimo. Ci offrì il suo camerino con tutto l'occorrente per celebrare messa.

8. Si continua bene. Alle 7 Monsig[nore] celebrò messa nel camerino del Sig. Comandante. Il Sig. Raul ascoltò messa con molta divozione. Dopo di Monsig[nore] celebrai anch'io. 310

9. Il tempo è bello ed il mare tranquillo. Alle 7 celebrò Monsig[nore], dopo di lui D. Rota ed io. Il comandante ascoltò due messe. |

f 13<sup>v</sup> Alle 9 s'incominciò a vedere la terra del Brasile. Verso le 11 si arrivò a Rio Janeiro. Verso le 3 arrivò la barca speciale che ci doveva portare a Nictheroy. Vi era la banda del collegio con tutti gli alunni e molti cooperatori. Vi fu un grande entusiasmo in tutti. Gli stessi passeggeri e perso[nale] di servizio del vapore La Plata che ci portò, rimasero attoniti a tanta dimostrazione di giubilo. In barca si fece un sublime discorso da un cooperatore salesiano, si cantò, si suonò e si fecero spari di fuochi d'artificio. Allo sbarco di Nictheroy vi erano sei tranvia speciali che ci attendevano. Si montò e quindi passando in mezzo alla folla quivi accorsa si partì pel 315 320

295 1/2 emend ex 3/4    298 post La del festa    302 Brasile corr ex Brassile    305  
post e del con    319 post un del stupe    322 post folla del coll

317. Além dos Salesianos de Niterói, estavam presentes os Diretores dos colégios de Lorena e S. Paulo (Cf. *Projeções epistolares*, p. 73).

Recordamos que na ocasião o Rio de Janeiro estava sem Bispo. Por causa da Revolta da Armada, o novo Arcebispo só tomará posse no dia 6 de janeiro, por procuração, e só chegará ao Rio em 24 de agosto de 1894.

A comissão dos Cooperadores Salesianos, incumbida da preparação dos festejos era presidida pelo Com. Guilherme Morrissy, coadjuvado por: Dr. José Peixoto Fontoura, Joaquim José Vieira, Dr. José Agostinho dos Reis e Cons. João C. Bandeira de Mello (Cf. O. ROSALEN e V. ALTOÉ. *Prospeto de Crônica do Colégio Santa Rosa de Niterói nos primeiros cinco lustros*. Arquivo da ISSP, datilografado, p. 15). Era Vigário da Paróquia o Pe. Antônio Gomes Xavier, que faleceu em 1897.

320. Fez o discurso o Dr. José Agostinho dos Reis, Lente da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

collegio traversando la città a suono di musica. Tutta la gente correva ai lati della via, alle finestre ed in sulle porte delle case. Giunti in collegio si entrò in chiesa, 325 che stava festosamente apparata, si cantò il Sacerdos, con un solenne Te Deum e | Monsig[nore] impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. f 14<sup>v</sup>

Il cortile del collegio poi estava tutto imbandierato ed illuminato. Moltissima gente entrò a partecipare di bella allegria, e la banda del collegio montata sul suo coretto, tenne più viva l'allegria con le sue bellissime suonate. Il tempo che al no- 330 stro arrivo era piovoso, si ristabilì e si passò una bellissima giornata. Deo gratias!

10. Celebrò con solennità la messa della comunità nel collegio stesso.

13. Partì per Petropolis, piccola città distante da Rio Janeiro un'ora di mare ed un'ora e mez[za] di vapore da terra, onde far visita all'Arcivescovo Monsig. Gotti[,] Internunzio pontificio. Si arrivò alle 7 circa p.m. Alla stazione potè abbracciare Monsig. Guidi, segretario dell'Internunzio, venuto a riceverlo. Si andò diret- 335 tamente alla casa dell'Inter[nunzio] il quale ci ricevette con molta cortesia. |

14. Alle 7 andò [a] celebrar messa della comunità dalle Suore di N.S. di Sion- 340 ne. Dopo messa predicò sulla grazia di Dio. Poscia visitò le scuole in cui vi era un centinaio di ragazze. Celebrò messa nella sala del trono imperiale. f 14<sup>v</sup>

Alle 10 si andò a Cascadina, distante 3/4 d'ora di car[r]ozza, per visitare un[a]

323 *post* collegio *del* passando      325 *post* e *del* sifini      329 *post* tenne *del* alle  
337 *post* di *del* sio      339 Celebrò *emend* ex L

325. O *Sacerdos et Póntifex* fora composto expressamente para a ocasião pelo Maestro Ricardo Ferreira de Carvalho (Cf. *Projeções epistolares*, p. 74). Também Niterói se encontrava sem Bispo. O fato de não ter encontrado nenhum Bispo logo ao chegar ao Brasil, privou D. Lasagna da oportunidade de informar-se sobre usos e costumes dos prelados brasileiros, o que lhe teria evitado dissabores como se verá.

334. O cardeal Girolamo Maria GOTTI, n. em Gênova, em 1834, com o nome de Giovanni Antonio Benedetto. Ingressou na OCD em 1850, professando com o nome de Girolamo Maria dell'Immacolata Concezione. Padre em 56. Superior Geral da Ordem em 81, foi consultor de diversas Congregações Romanas. Em 92, feito Bispo titular de Petra, na Palestina, foi Internúncio no Brasil até 95. Elevado então à purpura cardinalícia, com o título de S. Maria de Scala, ocupou diversos e importantes cargos na Cúria Romana, entre os quais o de Prefeito de Propaganda Fide. Faleceu em Roma em 1916.

335. Mons. Giovanni Battista GUIDI, auditor da Nunciatura, era ligado a Lasagna por amizade pessoal.

337. A Congregação de Nôtre Dame de Sion veio para o Brasil em 1888, fundando dois colégios, um no Rio e outro em Petrópolis, onde se fixou definitivamente em 91. De 1891 a 1908, o colégio de Petrópolis funcionou no antigo Palácio Imperial, hoje Museu Imperial, construído de 1845 a 63 com projeto de Júlio Frederico Koeller, arquiteto alemão radicado em Petrópolis e falecido em 47. Na sala do trono, o teto apresenta a coroa imperial, as iniciais de D. Pedro II, os dragões de Bragança e alguns desenhos de estilo clássico. Em meio a essas decorações, distinguem-se frutas da terra.

340. Cascatinha era, dos distritos de Petrópolis, aquele em que se verificava maior concentração industrial. Não nos foi dado identificar a fábrica visitada por Lasagna. Impressionou a Balzola o espetáculo de homens, mulheres e crianças, — estas até de oito ou nove anos —, trabalhando na maior promiscuidade e carentes de assistência humana e religiosa (Cf. ASC 273.32-51 Lasagna Luigi. 38. *Diario di Mons. Lasagna*, I, marzo 1893-20 luglio 1894, giorno 14 luglio).

grande fabbrica di tessuti, in cui lavorano circa 4.000 operai. Si vide una fabbrica meravigliosa, ma si vide pure una grande necessità di procurare almeno un buon prete per somministrare loro il cibo dell'anima (Nel[1'a]ltro quaderno sta descritto più minutamente). Nel ritorno si fece visita ai PP. Lazzaristi. Alla sera si fece visita a diversi benefattori.

15. Alle 7 circa si separammo da S. E. l'Inter[nunzio] ed accompagnati da Monsig. Guidi si andò alla stazione. Alle 7 1/2 si partì per Nictheroy ove si arrivò alle 11 cir[ca] ant.m. Si fece un felicissimo viaggio. Deo gratias!

f 15<sup>r</sup> 16. Festa di S. Luigi Gonzaga, suo onomastico, nel collegio di S. Rosa a Nictheroy. Alle 5 1/2 si suonò la levata a suono di banda e con spari di fuochi. Alle 7 messa della comunità con comunione generale. Alle 10 1/2 pontificò solennemente. Fu accompagnato alla chiesa dalla banda del collegio. La messa si cantò con accompagnamento della banda. Alle 6 1/2 dopo il canto del Magnificat, montò in pulpito il celebre oratore Monsig. Brit e fece un sublime panegirico. Monsig. Lasagna assistette dal t[er]ono; dopo la predica s'impartì pontificalmente la benedizione col SS. Sacramento. La chiesa era piena zeppa di gente.

Uscita di chiesa la gente si affollò nel cortile del collegio, il quale era tutto illuminato ed imbandierato. Per due ore si fecero fuochi artificiali, e la banda del collegio rendeva più allegra e viva la festa. Riuscì bene. Deo gratias!

23. Bellissima dimostrazione dei cooperatori e cooperatrici di Rio Janeiro.

f 15<sup>v</sup> Al mattino Monsig[nore] celebrò messa della comunità. Alle 12 3/4 arrivano tutti i rappresentanti di Rio Janeiro che saranno stati più di 300. Furono accolti a suono di musica; Monsig[nore] li aspettò all'entrata del collegio ove tutti gli si avvicinarono, chi bacciandole riv[eren]te il sacro anello e chi abbracciandolo.

343 *post anima del Nell'al*    357 *Uscita corr ex Uscito*    363 *accolti add sl*  
364 *bacciandole emend ex pag*

352. Missa da autoria do Maestro Hache (Cf. *Projeções epistolares*, p. 7).

354. Mons. Brito fez o panegirico de Dom Bosco, exaltou a dignidade episcopal, falou da juventude, teve palavras de conselho, de conforto e animação para os ouvintes (id., ib.).

D. Luís Raimundo de BRITO nasceu em S. Bento dos Peris, Maranhão, em 1840. Estudou no Liceu Maranhense e no Seminário de Santo António. Padre em 64, voltou à terra natal fundando aí o Colégio da Imaculada Conceição. Foi Professor e Reitor do Seminário Maior do Maranhão. Pároco colado de Caxias, fundou o jornal A CRUZ, no qual defendeu os Bispos encarcerados na Questão Religiosa.

Foi para a Corte em 77, sendo cônego honorário da Capela Imperial e Vice-Reitor do Colégio Pedro II. Vigário de S. João Batista de Niteroi desde 1882, Vigário Geral do Rio em 83, é ele quem acolhe os Salesianos em sua Paróquia, quando chegam para fundar a Obra no Brasil.

Teólogo da Nunciatura Apostólica, Reitor do Colégio Pedro II, Professor do Colégio Militar e da Escola Normal. Em 1901 foi eleito Bispo de Olinda. Em 1910 era Arcebispo da mesma cidade. Cuidou muito das vocações e da formação do clero. Fundou na diocese a Sociedade Beneficente Eclesiástica, a Obra dos Tabernáculos, auxiliou a imprensa católica fomentou a criação de escolas paroquiais e dos catecismos, incentivou os colégios católicos, confederou as Congregações Marianas, presidiu a dois Congressos Católicos, promoveu a conservação das memórias históricas de Pernambuco e a ereção de monumentos comemorativos, como o do Morro das Tabocas. Deixou várias cartas pastorais. Faleceu em Recife, em 1915.

365 Si entrò immediatamente nel teatro in cui moltissimi dovettero stare in piedi. La rappresentazione consisteva in pezzi d'opera o romanze, cantate coll'accompagnamento del pianoforte, oppure suonate dalla banda, ed in una belli[ssima] farsa. Tutto riuscì bene. Molto bello fu il discorso del Dott. Reis, il quale finito gli presentarono il regalo consistente in una bellissima croce e catena d'oro.

370 Alla mensa poi si fecero bel[lissi]me ed affettuose parlate, specialmente il suddetto Dot[to]re. Si finì con la parlata di Monsig. Lasagna, il quale fu fragorosamente applaudito. Si chiuse la festa con la solenne benediz[ione] del Venerabile. Fu una bellissima dimostrazione.

25. Si celebrò alle 3 1/2, dopo si partì subito per Lorena. Col diretto delle f 16r  
375 6 1/4 si partì da Rio Janeiro, alla volta di Lorena. All'una p.m. si arrivò alla stazione di [Bocaina] ove lo attendevano il Rev. D. Peretto direttore del collegio di

366 o *emend ex*, coll' *corr ex* con 370-371 suddetto *emend ex* sullodato 374  
*post col del* delle 376 Rev. *emend ex* Dir

365. Entre os presentes encontrava-se o Dr. Francisco Coelho Duarte BADARÓ, deputado federal por Minas Gerais. O Governo brasileiro nomeara-o Ministro plenipotenciário junto à Santa Sé a fim de tratar de assuntos relacionados com a criação do Arcebisado do Rio de Janeiro e à sucessão de D. Pedro Maria de Lacerda. Não se pode dizer que o Ministro foi feliz em sua missão. D. José Pereira da Silva Barros, que estava em boas relações com o Governo republicano, foi afastado do Rio e para esta sede episcopal foi nomeado D. Esberard, que estava em Olinda (Cf. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. *Crônicas e biografias dos Prelados, Bispos e Arcebispos de S. Sebastião do Rio de Janeiro*, fls. 70v.).

369. A falta de documentos de autenticação das lembranças de D. Lasagna impediu-nos de indicar com certeza a atual localização dos objetos citados neste diário.

373. Dia 19 D. Lasagna vai ao Rio, onde preside à Assembléa Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo, da qual Morissy era Vice-Presidente. Exortou os Vicentinos a dar início no Rio de Janeiro à Obra dos Oratórios Festivos (Cf. *Projeções epistolares*, p. 77).

376. Estação de Bocaina, hoje Cachoeira Paulista, então ponto terminal da Estrada de Ferro Central do Brasil, cujos trilhos se ligavam com os da antiga S. Paulo-Rio.

O Pe. Carlo PERETTO, n. em Carignano, Turim, em 1860. Em 78 entrava na Congregação salesiana, indo para o Uruguay. Padre em 83. Fez parte da primeira turma de Salesianos que foi para o Brasil, fundando a casa de Niterói, onde trabalhou como Prefeito. Nos momentos disponíveis pregava o Evangelho em meio á população do campo e dos pequenos centros do Estado do Rio; realizou assim a predição de Dom Bosco de que trabalharia na terra das laranjas. Em 90 fundava o Colégio S. Joaquim de Lorena, de que foi o primeiro Diretor.

Aos poucos, D. Lasagna lhe foi confiando a liderança das casas salesianas do Brasil, de forma que, — morrendo o Bispo missionário —, o Pe. Peretto foi Inspetor do Brasil. Consolidou a obra de Cachoeira do Campo. Atendendo a convite da Nunciatura, chefiou a pregação de importante Missão em Caratinga, Minas Gerais, e seus arredores. Cuidou da regularização das casas salesianas diante das novas leis promulgadas no início da República, garantindo à Congregação a propriedade das mesmas.

Depois, talvez por motivo de saúde, sua atividade declinou, o que é notado pelo Visitador Pe. Albera, no início do século. Em 1908, Pe. Peretto passa para Portugal, como Diretor de Braga. Volta ao Brasil em 1910, onde colabora ativamente com o Pe. Rota, como Diretor de Campinas, Bagé, S. Paulo e Cachoeira do Campo. Infelizmente perdeu-se a docu-

Lorena, con la banda del collegio ed altre distinte persone. Si prese posto da tutti nel vagone speciale, ed i musicisti incominciarono [a] farsi sentire attirando l'attenzione e lo sguardo di tutti i passeggeri ed impiegati. A suon di musica e di evviva si partì e dopo un'ora si era alla stazione di Lorena ove lo attendevano il rimanente dei giovani e Salesiani del collegio. Qui si fecero sentire più clamorosi gli evviva ed i battimani. Salutato da tutti il novello Vescovo, a suon di banda ed allo sparo dei fuochi si andò al collegio. Quivi giunti si entrò in chiesa ove montato in pulpito il Rev.do Parroco salutò il novello apostolo col qui venit in nomine Domini. Poscia si cantò un solenne Te Deum e Monsig[nore] stesso impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento.]

f 16<sup>v</sup> Alle 6 1/2 il lungo corridoio ed il cortile era tutto illuminato ed imbandierato. Verso le 7 si diede principio ad una solenne accademia, alla quale presero parte varie distinte persone della città. Il ricevimento del novello Vescovo fu bellis[simo].

26. Celebrò messa della comunità nel collegio di Lorena. All'una e 3/4 accompagnato da tutti i superiori e giovani del collegio ed a suono di musica si avviò alla stazione, ove prese posto nel vagone speciale insieme coi musicisti e confratelli e benefattori. A suono di musica si partì per Guaratinguetà, ove giunti si presentò un vero spettacolo. Alla stazione stava gran folla di gente, le alunne del collegio con le Suore di Maria Ausiliatrice, la banda della città, con alla testa di tutti il grande

389 novello *emend ex* nuovo      fu *emend ex* ...      391 *post* collegio *del* si arri  
393 Guaratinguetà] Guaretinguetà B      394 *post* un *del* p

mentação relativa a tal período, que o Pe. Peretto conservava bem ordenada: o que resta é parte bem pequena.

Distinguiu-se pela fé e simplicidade de trato. Faleceu em Cachoeira do Campo, em 1923. 383. A atual Basílica de S. Benedito de Palermo, planta do Dr. Carlos Peyronton (ou Peyrount? Cf. *O Estado de S. Paulo* 107 [1986] n. 34069, 25 de março, p. 56, col. 4), taipeiro Caetano José de Moraes, — de Guaratinguetá —, construída pelo Conde de Moreira Lima com doações da Viscondessa de Castro Lima, e atualmente decorada por Frei Geraldo Rodefelf e dotada pelo Pe. Giovanni Baldan de magníficos vitrais. Para a inauguração da igreja o Maestro João Gomes de Araujo compôs a *Missa de S. Benedito* para coro e grande orquestra que lhe valeu o prêmio de uma viagem de estudos à Europa.

384. Era Vigário de Lorena o Cônego Antônio Pereira REIMÃO, n. em Lençoes, Bahia, em 1865. Padre em 88, em S. Paulo. Professor no Seminário de S. Paulo. Vigário de Pinheiros (hoje paróquia de Lavrinhas), Lorena, Espirito Santo do Pinhal e S. Paulo-S. Efigênia, onde se tornou grande benfeitor dos Salesianos. Vigário-Geral do Bispado e Cônego catedralício da Sé. 394. A recepção feita por Guaratinguetá a D. Lasagna repete, nos mínimos detalhes a recepção feita às primeiras FMA quando de sua chegada em 1892 (Cf. *Cronaca del Collegio di N.S. del Carmine in Guaratinguetá anni 1892...1895*, fls 4r. e v. Citaremos sempre como CNSCG).

395. Encontrava-se presente a Madre Emilia BORGNA, que viera dia 9 de julho para visitar a casa. Irmã de Juana BORGNA, FMA, e Judit BORGNA morta como postulante, n. em Buenos Aires em 1862. Educada em Mornese, entrou para o Instituto em 77, partindo para a Argentina em 79. Diretora em S. Isidro. Em 87 era Visitadora das casas do Uruguay e Brasil. Em 1900, Visitadora do Paraguay e, em 1908, Inspetora da Inspeção de S. Catarina de Sena, no Brasil. Diretora, depois, em várias casas da Inspeção e Mestra de noviças. Faleceu em Lorena, em 1939. As Irmãs a chamaram de Madre Mazzarello da América. Distinguiu-se

benefattore e fondatore del collegio il P. Giovanni Filippo ed il Rev.mo Parroco.

Tra gli evviva, i battimani, lo sparo dei fuochi, ed al suono alternato delle *f 17<sup>r</sup>* bande si andò processionalmente alla Parrocchia, la quale fu presto piena e zeppa di gente. Sedutosi Monsig[nore] al posto per lui preparato, lo zelante Parroco montò in pulpito e salutò eloquentemente l'Apostolo del Brasile. Dopo si cantò un solenne Te Deum e s'impartì da Monsig[nore] la benedizione col SS. Sacramento. Finita la funzione, si dispose di nuovo la moltitudine come prima e si andò al collegio, ove le Suore lo ricevettero nella nuova chiesa del Carmine, col canto del Sacerdos, e con lo sparo di fuochi, e spargimento di fiori.

405 Alle 6 3/4 le Suore ed alunne del collegio tennero una bellissima accademia musico-letteraria, alla quale presero parte molte distinte persone. Tutto riuscì a meraviglia. Deo gratias! et Mariae.

Tra le accoglienze fatte questa fu una delle più notabili.

27. Alle 7 celebrò messa della comunità. Alle 6 1/4 p.m. fece la prima predica del triduo in preparazione alla solennità del Carmine. |

410 28-29. Continuò [a] celebrar messa della comunità al mattino, e [a] fare la *f 17<sup>v</sup>* predica del triduo alla sera.

30. Solennità della Madonna del Carmine protettrice del collegio.

415 Alle 7 celebrò messa Monsig. Lasagna, ci fu la comunione generale ed una trentina di prime comunioni. Fece il fervorino della comunione. Alle 9 amministrò

400 *post* eloquentemente *del* il novello A      402 *moltitudine emend ex* popolazione  
403 *post* nella *del* chie      414 *post* messa *del* della      *post* Lasagna *del* fece

pela caridade fraterna, a observância das Constituições, o zelo apostólico, a obediência, a fortaleza nos sofrimentos, o amor à pobreza e a bondade no tratar as alunas.

396. Mons. Giovanni FILIPPO n. em S. Vincenzo della Costa, Cosenza, Itália, em 1845. Padre em 72, partiu para Guaratinguetá. Foi válido apoio dos Vigários que por ali passaram. Reformou a Igreja do Rosário, a Matriz de S. António, o prédio da Santa Casa. Promoveu a fundação do Colégio do Carmo, das FMA, do Colégio S. José, dos Salesianos e do Orfanato do Puríssimo Coração de Maria, confiado às FMA.

Vigário da Paróquia desde 1910 até sua morte em 1928. Em 1940, seus restos mortais foram trasladados para a Matriz de S. António.

Deixou vários livros publicados. Em tempos difíceis para o clero imigrado, foi um exemplo de vida sacerdotal dignamente levada. (Cf. Aydano LEITE, *Vultos do presente e do passado*. Guaratinguetá, 1967, 2º vol.).

Pároco de Guaratinguetá era o Cônego Honório Benedito OTTONI. N. em Minas Gerais, ordenara-se na Diocese de Mariana. De 1880 a 83 foi deputado à Assembléia de Minas Gerais. Vigário de Guaratinguetá de 89 a 95, retirou-se do sacerdócio, constituiu família e ingressou na Igreja Anabatista, de obediência da Bahia (Cf. Ernesto de CASTRO in *Gazetinha X* [1895] n. 798, 21 de abril, p. 1, col. 4).

403. Inaugurado em 1892, o Colégio do Carmo abriu o externato gratuito em 95 (Cf. *Livro do Tombo da Matriz de Guaratinguetá*, 2º, fls. 138-139; *Correio do Norte* 6 [1895] n. 251, 10 de março, p. 3, col. 4). Cópia da escritura de transferência do colégio, feita em 92, encontra-se no Arquivo D. Duarte Leopoldo e Silva da Arquidiocese de S. Paulo, no *Registro de Pastoraes, Provisões, Portarias e mais actos officiaes 1888-1900* fls. 66v a 68r.

409. Diz a CNSCG, p. 22: « Il R.mo Monsignor Lasagna fece precedere alla benedizione col SS. un devoto e breve sermone ».

la cresima. Alle 10 assistette pontificalmente alla messa cantata. Alle 3 p.m. fece l'accettazione delle Figlie di Maria... predicò... poscia impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Alle 6 1/2 vi fu trattenimento drammatico-musicale.

## A g o s t o

1. Incominciò [a] dettare gli Esercizi Spirituali alle Suore ed alle alunne del Collegio. 420

4. Alle ore 2 1/2 ant.m. assistette alla morte di Suor Annetta...

f 18<sup>r</sup> 5. Alle 7 celebrò messa pr[a]esente cadavere con comunione generale... predicò. Alle 8 1/2 trasporto funebre della defunta monaca. Monsignore accompagnò con piviale e mitra, fino al cimitero. Accompagnarono pure il funerale il Rev.do Parroco con sei altri preti. Si cantò, per la prima volta in Guaratinguetá il Miserere col De profundis durante il trasporto. 425

Alle 2 p.m. si fece la vestizione a sei novizie - predicò parlando delle due diverse funzioni, trovandone l'analogia, d'una l'entrata al Paradiso celeste, e delle sei l'entrata nel paradiso terrestre, qual è l'entrata in religione. (Chiusura degli Esercizi). 430

Alle 6 parti per Lorena. Fu ricevuto alla stazione con la banda e da tutti gli altri del collegio. In collegio predicò ed impartì solennemente la benedizione col SS. Sacram[ento].

424 *post* accompagnò *del fin* 426 *post* con *del cinque* 429 *l'entrata add sl*  
*post delle del altre* 432 *in collegio ... Sacramento add*

416. A partir de aqui ha diversas divergências entre este diário e a CNSCG. Esta, que, a quanto parece, é uma crônica feita *post facta* se refere ao *programa* da festa. Coloca a Missa às 9 horas e assinala a presença do Pe. Diretor (Pe. Carlo Peretto), do Pe. Capelão (que não conseguimos identificar) e de Mons. Filippo. Diz que ao Evangelho pregou o Pároco, o Cônego Honório Benedito Ottoni. A crisma teria sido às 13 horas, unindo-a com a aceitação das Filhas de Maria, o sermão do Bispo de Trípoli, o solene *Te Deum* e a Bênção com o SS. Sacramento. No demais, ambos os documentos concordam.

420. O Retiro foi pregado por D. Lasagna e Pe. Peretto. A CNSCG coloca o início dos exercícios espirituais no dia 2.

422. A Irmã Ana do Couro, n. no Rio de Janeiro, em 1866. Orfã aos 9 anos, o Imperador D. Pedro II a encaminhou a um asilo de beneficência. Posteriormente transferiu-se com os parentes para o Uruguay. Entrou para o Instituto das FMA em Villa Colón e professou em 1890. Fez parte do primeiro grupo de Irmãs que foi para o Brasil. Distinguiu-se pela observância das Constituições, pela humildade e pela disponibilidade em ajudar os outros.

423. A CNSCG coloca em primeiro lugar o sermão das lembranças do Retiro e depois a Missa em sufrágio de Ir. Ana.

425. Cemitério dos Passos, em Guaratinguetá, próximo à atual Estação Rodoviária.

426. A CNSCG recorda o Pe. Giovanni Balzola, Pe. Carlo Peretto, Pe. Capelão, Cônego Honório Benedito Ottoni e outros Padres salesianos.

428. A CNSCG enumera *oito* que receberam o hábito de Postulantes: Ir. Felicidade Marcondes, Ir. Francisca Godoy, Ir. Giulia Argenton, Ir. Margherita Micheletto, Ir. Maria Heitzmann, Ir. Philomena Faria, Ir. Sydnéia de Oliveira, Ir. Veridiana Godoy.

6. Alle 7 1/2 celebrò messa della comunità. (Festa di S. Luigi).
- 435 Alle 10 1/2 assistette pontificalmente alla messa cantata in musica con orchestra. Predicò il Rev.do Parroco della città. Dopo messa si fece la processione e s'impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. |
- Alle 7 trattenimento teatrale. f 18<sup>v</sup>
7. Celebrò messa della comunità ai novizi. Predicò.
- 440 Alle 7 p.m. assistette alla 1.<sup>a</sup> disputa filosofica dei novizi di Lorena. Fu eseguita ottimamente. Disse parole di soddisfazione e di incoraggia[mento].
8. Festa di S. Luigi nel collegio delle Suore. Alle 7 1/2 celebrò messa della comunità, con comunione generale e varie prime comunioni. Predicò in preparazione alla com[unione].
- 445 All'una p.m. assistette al trattenimento drammatico-letterario-musical[e]. Riuscì bene.
- Alle 6 fece l'accettazione delle Figlie di Maria; predicò ed assistette alla benediz[ione] del SS. Sacram[ento].
11. Alle 2 p.m. partì per Pindamognangaba, ove giunse alle 13 1/2.
- 450 Fu ricevuto alla stazione da una gran folla di gente con vari[e] distinte persone della città, con la banda e con lo sparo di fuochi artificiali. Il Rev.do Padre Reale capo del solenne ricevimento. Le Rev.de Suore di Maria Ausiliatrice con un buon numero di alunne interne ed esterne furono le prime a dare il ben venuto a Monsig[nore] loro superiore e pastore. A suon di musica ed accompagnato | da un nu- f 19<sup>r</sup>
- 455 mero grandissimo di persone si avviò alla Parrocchia, ove tenne un magnifico discorso ad occasione[m] il Rev.do Parroco di Taubaté. Si cantò un solenne Te Deum ed

434 *post* 7 1/2 *del* Alle 441 incoraggiam. *corr ex* ... 452 solenne *emend ex* ricevim 453 *post a del* salu

442. Chamadas a Lorena por iniciativa do Conde Moreira Lima, as Irmãs ficaram, em 1892, em uma casa do Barão de Castro Lima. Em novembro de 93, duas Irmãs passaram a trabalhar na cozinha do S. Joaquim, mas continuando a morar na casa do Barão e, posteriormente, no Colégio Maria Auxiliadora. A partir de maio de 94, as que trabalham no Colégio S. Joaquim passam a morar aí mesmo, na antiga Casa de Évora. Em maio de 96 fecha-se o internato da Casa Maria Auxiliadora e todas as Irmãs vão morar no S. Joaquim, dando aulas — só para externas — na casa Maria Auxiliadora até janeiro seguinte, quando os noviços salesianos ocupam a Casa Maria Auxiliador até 1903. Entram então as Postulantes e Noviças das FMA naquela casa.

451. Pe. Francisco REALE ocupou o cargo de Coadjutor da Paróquia de Pindamonhangaba de 1886 a 1898, onde fundou o Externato Dom Bosco.

Promoveu a ida das FMA para Pindamonhangaba e construiu para elas, na Praça C. Barão Homen de Mello um grande prédio para que nele funcionasse o Colégio Imaculada Conceição. Falecido D. Lasagna, o colégio cessou suas atividades. O Pe. Reale retirou-se então para S. Bento do Sapucaí, onde faleceu.

456. O Pe. Antônio do Nascimento CASTRO, n. em S. Luís do Paraítinga S. Paulo, em 1857. Entrou no Seminário em 75, e em 76 no Ginásio Episcopal de S. Paulo. Ainda estudante de Teologia, lecionava ciências e matemáticas no ginásio. Em 81 era sacerdote. Vigário colado de Taubaté em 83. Em 1901, foi feito Cônego da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro. Faleceu em Taubaté, em 1942.

impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Dopo[,] accompagnato come prima andò in collegio.

12. Celebrò messa della comunità nel collegio. Alle 7 p.m. predicò. Benedizione col SS. Sacramento. 460

13. Alle 7 1/2 celebrò messa della comunità, con comunione generale e molte prime comunioni. Fece il fervorino per la comunione. Alle 12 3/4 trattenimento melodrammatico-musical[e]. Al trattenimento presero parte varie distinte persone, tra le quali il Rev[erendissimo] Vicario della città ed il Barone. Riuscì molto soddisfacente. Alle 6 fece l'accettazione delle Figlie di Maria e della compagnia degli Angeli. Fece una bellissima predica ad occasionem. Poscia s'impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Dopo vi fu illuminazione con sparo di fuochi artificiali. 465

Festa di S. Luigi Gonzaga.

14. Alle 10 partì per Guaratinguetà. 470

15. Festa di Maria SS. Assunta in cielo. Alle 3 p.m. amministrò la cresima ad una quindicina di ragazze.

19. Alle 10 ant. partì per Lorena. Alle 7 p.m. fece la predica della vigilia della solennità di S. Gioachino, ed assistette alla solenne benedizione del SS. Sacramento.

20. Solennità di S. Gioachino, celebrata nella chiesa di S. Benedetto, patrono del collegio. S. Gioachino patrono del collegio e del regnante Leone XIII. 475

Alle 7 celebrò la messa della comunità, con comunione generale ed un buon numero di prime comunioni. Fece il fervorino della comunione. Alle 10 1/2 assistette pontificalmente alla messa cantata con accompagnamento d'orchestra. Alle 6 1/2 p.m. dopo i vesperi solenni, fece l'accettazione della compagnia di S. Luigi, quindi fece la predica di S. Gioachino ed impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Non si fece la processione per cagione del cattivo tempo. 480

21. Celebrò messa dai novizi. Alle 7 p.m. presiedette al teatro dramma (Colpa e perdono).

24. Alle 6 antim. partì per S. Paolo. Verso l'una, arrivò in S. Paolo, ove furono a riceverlo alcuni superiori del seminario, con tutti gli alunni del Liceo del Sacro Cuore con la loro magnifica banda, accompagnati dal Rev.do P. Giordani loro direttore e dagli altri superiori. Dieci tranvia speciali condussero tutti al collegio. 485

475 *post* Benedetto, *del* in collegio      481 la predica] il pa *emend* sl B1 *del* B2  
485 *post* ove *del* vi      486 alcuni *corr ex* alunni

464. Era Vigário de Pindamonhangaba o Cônego Tobias da Costa REZENDE n. em Pindamonhangaba em 1824. Estudou com D. Viçoso em Mariana e ordenou-se padre no Rio. Voltando a Pinda, foi Secretario da Câmara Municipal em 53. Fundou nesse ano o Seminário de N.S. Aparecida, que dirigiu. Em 68 era Vigário de Pindamonhangaba.

Chefe do Partido Conservador, foi deputado da Província de S. Paulo.

Em 73, durante a epidemia de varíola, distinguiu-se pela abnegação no atendimento dos enfermos. Faleceu em 1898.

Ignácio Bicudo de Siqueira SALGADO, Barão de Itapeva.

484. No dia 23, D. Lino Deodato Rodrigues de CARVALHO, Bispo de S. Paulo, visita o Colégio do Carmo, não encontrando D. Lasagna.

Alla porta della chiesa fu salutato da un Pad[re] Salesiano, col benedictus qui venit in nomine Domini. Si impartì quindi solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Alle 6 1/2 p.m. presiedette alla bellissima accademia tenuta per lui dagli alunni e superiori del collegio. La banda fece sentire dei sublimi pezzi. Grazie a Dio tutto riuscì felicemente.

25. Celebrò messa della comunità nel collegio. |

495 27. Festa del Sacro Cuore nella nuova chiesa del collegio, a Lui dedicata. Alle 7 1/2 celebrò messa della comunità con comunione generale e circa cento prime comunioni. Fece il fervorino. Alle 10 1/2 assistette pontificalmente alla messa cantata dal Rettore del Seminario. Alle 5 p.m. dopo la predica impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento.

500 28. Fece visita al Vescovo, al Seminario e ad alcuni ordini di religiose.

31. Fece visita all'ospedale ed a benefattrice. Si trattò della fondazione di una casa di Suore di Maria Ausiliatrice.

### Settembre

1. Primo venerdì del mese consacrato al Sacro Cuore di Gesù[us] celebrò messa della comunità.

3. Si celebrò solennemente la festa di S. Luigi Gonzaga. Alle 7 1/2 ci fu messa

489 *post* salutato del Al *post* col del qui 490 *post* si del cel *post* col] Sa-  
cra B1 SS. *emend* B2 del B3 491 presiedette *emend* ex vi alla *corr* ex ad  
493 Grazie *corr* ex Gratias! 500 di *add* sl 506 *post* festa del del *post* Gon-  
zaga. del A

498. O Reitor do Seminario era o Côn. Arcediago Dr. Francisco de Paula Rodrigues. Os alunos do Liceu, auxiliados por professores da cidade, cantaram a *Missa de Santa Cecília*, de Gounod, a 4 e 6 vozes. Segundo o programa, após a Missa cantada houve retreta pela banda do Liceu e os benfeitores puderam visitar o estabelecimento. O programa previa para as 16 horas a função da tarde, com o canto do *Sacerdos et Póntifex* do Maestro Dogliani, sermão, canto do *Tantum Ergo* e bênção do SS. Sacramento (Cf. *Correio Paulistano* 40 [1893] n. 11055, 27 agosto, p. 1, col. 5).

Seria bom notar que, conforme *Correio do Norte* 5 (1894) n. 237, 2 de dezembro, p. 3, col. 5, nesse mesmo dia 27 de agosto de 1893, D. Lino fundava em S. Paulo a *Federação Católica de S. Paulo*, que congregava os círculos católicos então existentes. Escrito de data bem posterior, *Crônicas e biografias dos Prelados, Bispos e Arcebispos de S. Sebastião do Rio de Janeiro*, atribui tal fundação ao Bispo auxiliar de S. Paulo, D. Joaquim de Albuquerque Arcoverde CAVALCANTI, que nessa data teria dado à Federação um programa, aprovando a seguir os respectivos Estatutos.

502. Trata-se de Dona Veridiana Valéria da Silva PRADO, chamada *Mãe dos Salesianos*. Nasceu em 1825. Casada com o Sr. Martinho Prado, mãe de Eduardo, António Caio e Martinho, nomes famosos na história de S. Paulo, e de duas filhas mais, foi uma das damas mais ilustres da sociedade paulista. Sua casa era ponto obrigatório de reunião da elite de S. Paulo. Seus terrenos se extendiam pela atual Barra Funda e Freguesia do O'. A Santa Casa de Misericórdia, o Liceu Coração de Jesus e o anexo Santuário beneficiaram-se muito de sua caridade. Distinguiu-se pela piedade e devoção. Faleceu em 1910.

della comunità con comunione generale. Alle 10 1/2 pontificò egli Monsig. Lasagna. Dopo messa ci fu una bellissima processione, egli l'accompagnò con mitra e pastorale; poscia impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. Alle 5 1/2 p.m. ci fu una bellissima rappre|sentazione teatrale, con bellissimi canti e suoni.

f 21'

510

4. Alle 5 1/2 p.m. di nuovo rappresentazione teatrale.

6. Col treno delle 6 ant. si partì per Botucatu per visitare il luogo della nuova fondazione di un collegio. Si ottenne il viaggio a gratis di andata e ritorno. Si arrivò felicemente a Botucatu alle 6 1/2 p.m. ove fu accolto a suono di banda e collo sparo di fuochi d'artificio. Grandissimo fu l'entusiasmo dimostrato.

515

7. Si andò sul luogo del futuro collegio e si trattò del nuovo edificio. Il posto è magnifico, e la buona volontà dei cittadini non manca.

Alle 8 1/2 ant. presiedette pure alla conferenza della confraternita di S. Vincenzo. Disse loro parole d'incoraggiamento e furono molto contenti. Alle 7 p.m. predicò in parrocchia, con molto concorso di gente; poscia si diede la benedizione col Venerabile.

520

f 21''

8. Natività di Maria SS. Celebrò alle 8. Alle 11 assistette alla messa e fece una bellissima predica della Madonna. Alle 6 1/2 p.m. predicò di nuovo parlando del S. Cuore, specialmente del suo grande amore verso i fanciulli. La chiesa era gremita di gente. Si cantò il Te Deum e s'impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento.

9. Alle 6 ant. si partì alla volta di S. Paolo ove si giunse felicemente alle 6 p.m.

525

14. Alle 7 1/2 p.m. tenne conferenza pei confratelli della casa.

Inculcò loro lo spirito d'ordine osservando il silenzio nelle ore stabilite, e procurando di trovare qualche minuto di tempo per leggere qualche pagina di un libro di pietà, e per ripassare le sante regole della casa; affinché la nostra vita sia una vita di lavoro e di ordine, e non una vita di dissipazione.

530

512 Botucatu] Butucatu B      513 post ottenne del dall      514 Botucatu] Butuca-  
tu B      516 post 7, del Si      del2] dell B      post nuovo del ci      518 ant. corr  
ex and      alla emend ex ancora      confraternita emend ex ...      524 post la del SS.  
526 post tenne del la      casa. corr ex casa;      post casa. del p

512. D. Lasagna procurava um ponto de apoio para de aí enviar Missionários para o Mato Grosso. Em carta ao Pe. Rua, datada de Botucatu, em 9 de setembro de 1893, reconhece seu engano (Cf. Arquivo da ISSP, pasta Santo Afonso de Ligorio [BR3]), pois na época não se passava com facilidade de Botucatu para o longinquo Oeste brasileiro.

515. O Pároco de Botucatu, italiano de Massa Carrara, por nome Pe. Pasquale FERRARI, Cooperador salesiano, reunira os proprietários das fazendas de café e outros e os entusiasmara pela idéia de promover a fundação de um colégio salesiano. Com a morte do Bispo de Trípoli, a obra não saiu dos alicerces.

Neste mesmo dia 7 de setembro teve início no Rio de Janeiro a Revolta dos navios da Armada, que nos vai acompanhar ao longo deste diário. A notícia foi dada em S. Paulo só no dia 10 de setembro (Cf. *Correio Paulistano* 40 [1893] n. 11064, 10 de setembro, p. 1, col. 3).

518. Botucatu contava com uma numerosa colônia italiana proveniente das dioceses de Treviso e Rovigo. Existia a Associação de Beneficência Italiana e um Círculo Católico, de recente fundação. D. Lasagna foi feito Presidente de Honra da Sociedade de Mútuo Socorro, fundada pelos italianos (Cf. BS 17 [1893] n. 12, dezembro, pp. 238-240).

520. A Igreja Matriz tinha como padroeira N.S. das Dores.

15. Alle 4 p.m. partì per Campinas, accompagnato anche dai musicisti del collegio di S. Paolo. Alle 7 si arrivò felicemente a Campinas, ove ebbe un ricevimento veramente entusiastico. Fu ricevuto alla stazione da migliaia di persone | di ogni condizione, a suono di musica, sparo di fuochi, clamorosi evviva ecc. Fu accompagnato f 22<sup>r</sup>  
 535 dalle due musiche che si succedevano nelle suonate, e dalla gran folla di gente fino alla casa del Rev.mo Canonico Neri, promotore di tanta festa. Lo zelante canonico si affacciò alla finestra di sua casa e rivolse poche, ma infuocate parole alla popolazione, ringraziandoli della loro entusiastica dimostrazione, e finì con un evviva al popolo cattolico Campinese, alla Chiesa Cattolica, ed a Monsig. Lasagna. Evviva che  
 540 furono ripetuti da tutti unanimes.

16. Celebrò messa della comunità. Alle 11 si fece visita alla grandiosa casa della Misericordia ed alla bellissima Matrice; quindi si andò al luogo del nuovo colle-

531 dai *corr ex* dagli 537 infuocate *emend ex* eloquenti 539 al] alla B po-  
 polo *corr ex* popolazione Monsig. *corr ex*. 542 si *corr ex* ci

531. Campinas, hoje uma metrópole com cerca de um milhão de habitantes, contava na época pouco mais de 25 mil habitantes.

536. D. João Batista Correa NERY, n. em Campinas, em 1863. Aluno do *Culto à Ciência*, em 80 entrou para o Seminário de S. Paulo e em 85 era padre. Lecionou um ano no Seminário. Em Campinas, em 88, foi Vigário da Matriz de Santa Cruz; criou o Apostolado do Coração de Jesus e a Associação das Filhas de Maria. Destacou-se na assistência aos doentes, durante a epidemia de febre amarela.

Em 95 fundou o semanário *A Verdade*, e o Círculo Católico. Erigiu escolas paroquiais; disciplinou a instituição dos acólitos (coroinhas) a ele tão cara; fundou a Conferência de S. Vicente e o Apostolado da Semana Santa.

Desde 89 era Cônego honorário da Sé de S. Paulo. Em 94 foi feito Vigário da Matriz de N.S. da Conceição de Campinas. Em 96 foi eleito primeiro Bispo do Espírito Santo, colocando em seu escudo a imagem de N.S. Auxiliadora. Fundou o Colégio e Escola Normal N.S. Auxiliadora de Vitória. Cuidou dos imigrantes e tentou a evangelização dos índios Botocudos do Rio Doce.

Em 1900 foi feito primeiro Bispo de Pouso Alegre, Minas Gerais. Fez pregar Missões, fundou colégios, uma Escola agrícola, o Seminário, a Santa Casa, fundou o jornal *A Semana Religiosa* e deixou um florescente santuário, o do Coração de Maria.

Criada a diocese de Campinas em 1907, foi seu primeiro Bispo em 1908. Aos 15 anos, D. Nery já era ator e autor de teatro. Como Bispo, criou em Campinas o Teatro Católico. Fundou o jornal *O Mensageiro*, diversos colégios, uma creche e o Seminário. Organizou o Congresso Católico de 1911, participou do Congresso dos Cooperadores Salesianos de 1916. De seu *munus* episcopal diz seu antigo auxiliar em Pouso Alegre, D. António Augusto de Assis: «Deus, glorificado; a inocência da infância, defendida; os pobres, socorridos; os doentes, pensados; os tristes, reanimados; a mocidade, instruída; a religião, orientada; e o povo, missionado» (*D. João Nery, 1º bispo de Campinas*, p. 59). Preocupou-se também com a questão social, enfrentando nesse ponto certa incompreensão do clero e fiéis.

Em 1918, liderou a assistência às vítimas da gripe espanhola. Faleceu em 1920, deixando publicadas diversas cartas pastorais, artigos e livros.

542. Enquanto acolhia em sua casa os orfãos da epidemia de febre amarela, D. Nery projetou para eles um colégio. Dona Maria Umbellina Alves tivera a mesma idéia. Uniram-se ambos os projetos e chamaram os Salesianos. Lançada a primeira pedra em 92, em 97 inaugurou-se o Liceu de Artes e Ofícios, atual Liceu N.S. Auxiliadora.

si giunse alle 11 ant. Tutto andò bene. Deo gratias!

28. Alle 2 1/4 p.m. partì per Pindamognangaba, ove fu accolto con la banda ecc. Alle 7 1/2 fece in Parrocchia la prima predica in preparazione alla festa del

565 SS. Rosario ed all'amministrazione della cresima.

29. Continuò a predicare mattino e sera.

30. id. ....

### ottobre

1. Domenica del SS. Rosario. Alle 8 celebrò messa in Parrocchia, con comunione. Alle 11 assistette alla messa can[t]ata, e predicò con frutto, parlando della corrente solennità. Alle 2 1/2 incominciò [ad] amministrare il Sacramento della Cresima, e furono 275.

2. Celebrò messa della comunità in collegio, ed amministrò una ventina di cresime. Alle 3 p.m. in Parrocchia amministrò 350 cresime circa. Alle 7 1/2 fece una

575 bellissima predica; la chiesa era piena di gente.]

3. Celebrò messa della comunità in collegio ed amministrò alcune cresime. Alle 2 amministrò 50 e più cresime in Parrocchia. Nei 3 giorni furono circa 700 le cresime. Alle 5 p.m. partì per Guaratinguetà. f 23<sup>v</sup>

5. Alle 6 p.m. partì per Lorena.

580 6. Si fece l'esercizio della buona morte nel collegio S. Gioachino: 6 p.m. fece la predica del primo venerdì del mese, parlò del S. Cuore. Alle 7 3/4 tenne conferenza ai confratelli.

7. Esercizio di buona [morte] nel collegio delle Suore. Sera[,] tenne conferenza.

585 8. Celebrò messa della comunità. Alle 7 1/2 predicò dalle Suore parlando della festa corrente, Maternità di Maria SS. Alle 6 3/4 predicò nella chiesa di S. Benedetto trattando del medesimo argomento.

9. Alle 3 p.m. partì per Guaratinguetà.

590 12. Incominciò il triduo della festa di S. Teresa e predicò per tre sere con buonissimo risultato.

15. Domenica, e festa di S. Teresa. Alle 7 1/4 celebrò messa della comunità con comunione generale e 12 prime comunioni. Fece il fervorino della comunione. Alle 10 1/2 assistette pontificalmente alla messa cantata e fece un bellissimo panegirico della Santa. Alle 3 1/4 benedizione col S. Sacramento. Alle 7 assistette al

595 trattenimento teatrale.

578 Guaratinguetà.] Guaretinguetà B 579 m. *emend ex* ... 585 *post* comunità  
del ai novizi 591 15. *emend ex* ... 1/4 *emend ex* 1/2

592. A CNSCG, p. 24, fala de 13 primeiras comunhões e coloca a Missa cantada às 9 horas.

595. Segundo conta a mesma CNSCG, p. 25, terminada a sessão teatral, D. Lasagna apresentou as Irmãs e Educandas a nova Visitadora do Brasil, a Madre Teresa RINALDI. Estava presente ao ato a Madre Emília Borgna até então Visitadora do Uruguay e do Brasil. Ela voltou para o Uruguay no dia 2 de novembro. NASCIA ASSIM A INSPETORIA BRASILEIRA

16. Alle 7 si partì per la passeggiata lunga con tutte le alunne e superiore del collegio. Alle 8 1/2 si giunse al Santuario della Aparecida ove si fu accolti con la banda. Si celebrò la messa, s'impartì la benedizione col SS. Sacramento e dopo la funzione Monsig[nore] fece una belliss[ma] predica trattando della Madonna. Alle 11 si andò alla fazenda di un buon benefattore ove si passò felicemente la giornata. Alla sera si fece ritorno, giungendo a casa alle 8. Ricevette la stessa sera la notizia riguardante alla cresima. Fu una spina al cuore il vedersi impedito a fare il bene da... |

f 24<sup>v</sup> 26. Alle 5 ant. partì per Pindamonhangaba, dove predicò mattina e sera. Alle 5 p.m. ripartì per Guaratinguetà.

30. Intraprese il viaggio per Minas. Alle 11 ant. partì da Guaratinguetà, ed alle 4 1/2 p.m. arrivò a Barra do Piray ove si dovette pernottare.

596 post passeggiata del col post alunne del di 597 Aparecida] Parecida B  
604 ant. partì emend ex antimeridiane

DAS FMA.

A Madre Teresa RINALDI n. em Dogliani, Cúneo, Itália, em 1862. Estando a mãe muito doente, foi criada por uma vizinha. Crescendo, dedicou-se à catequese das crianças da vizinhança. Entrou para o Instituto das FMA em 1880 e partiu para o Uruguay em 81.

Trabalhou em Villa Colón. Foi a primeira Diretora de Paysandu e do Colégio do Carmo de Guaratinguetá, onde chegou em 1891.

Constituída Visitadora das casas do Brasil, soube ajudar D. Lasagna no consolidar e expandir a Obra. Nota-se nela atenção materna pelas Irmãs e cuidado especial pelas vocações.

A morte colheu-a no desastre de Juiz de Fora, em viagem na qual acompanhava as Irmãs que se destinavam a fundar as casas de Ouro Preto e Ponte Nova, em 1895.

601. Continuam as conseqüências das festas de Campinas. Cedendo à pressão de D. Arco-verde, D. Lino retira a D. Lasagna as faculdades especiais que lhe havia concedido em sua diocese. Com isso desapareceu também qualquer possibilidade de o Bispo de S. Paulo confiar aos Salesianos o grande colégio que estava planejando fundar em Aparecida do Norte. para o qual, inclusive tinha já sido destinado local apropriado em terrenos da propriedade da Igreja (Cf. *Correio do Norte* 4 [1893] n. 173, 23 de abril, p. 2, col. 4).

605. No dia 27, o Capelão erigiu na capela do Colégio do Carmo, as estações da Via Crucis. Logo a seguir, D. Lasagna fez a Via Sacra em companhia de seu secretário e com a participação das Irmãs e alunas (Cf. CNSCG, p. 25).

606. Também o arquiteto Domenico DELPIANO acompanhou D. Lasagna.

607. No muito que se escreveu sobre o desastre ferroviário de Juiz de Fora, pouco se falou sobre Barra do Piráí onde, a nosso ver, talvez se pudesse encontrar a chave para qualquer explicação que se busque para o fato. Esclarecemos que os arquivos de Barra do Piráí foram prejudicados durante a Revolução de 1930 por um incêndio doloso; em 1985, uma grande enchente tornou a danificá-los.

Com a chegada da família Pereira Faro, começa em 1836 o povoado de Barra do Piráí. Porém, somente em 64, quando D. Pedro II inaugura a estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, é que a cidade adquire significado para a História.

Para a história salesiana, Barra do Piráí foi ponto obrigatório de passagem e baldeação para os Salesianos e FMA que, partindo de Rio e S. Paulo, demandavam as Gerais e vice-versa.

De Barra do Piráí partiam naquela época as ordens que controlavam todo o tráfego de trens desde S. Paulo e do cais do Rio de Janeiro até os sertões do Paraopeba, em Minas Gerais. O seletivo que controlava tais operações situava-se no andar superior da estação. O

31. Alle 7 1/2 ant. si partì da Barra do Piray e si giunse a Juiz de Fora alle 12 (mezzodì) ricevuti alla stazione dal Rev.do Parroco della città, ci condusse a sua casa ove si doveva rimanere per tre giorni. Alle 7 p.m. si andò alla Parrocchia ove dopo la recita del S. Rosario il Parroco e poi Monsignore parlarono al popolo, e

608 31 *corr ex* 30 ant. *emend ex* si

páteo de manobras estava em frente à Loja Maçônica *Fé, Amor e Liberdade*, cujos membros eram quase todos ferroviários.

Fundara-a o Pe. José Luiz de Almeida Martins, português, que dera ocasião a que surgesse, no Brasil, a Questão Religiosa, e que chegou a Barra do Pirai como Vigário em 1888 e logo fez funcionar a Loja Maçônica na Igreja mesma de S. Benedito. Reclamaram os fiéis. O Bispo, D. José Pereira da Silva BARROS, após visita pastoral, enviou seu secretário, o Pe. Ernesto BENEVIDES, como Pároco da Matriz de Sant'Anna. Jornalista e escritor, Pe. Benevides moveu guerra à loja maçônica e ao Pe. Martins (Cf. BAUMGRATZ, Gilson. *Barra do Pirai*. Barra do Pirai, Editora Jornal Centro Sul 1983).

Este encontrou um aliado em Juquita FIGUEIRA, médico, ateu, capaz de insuflar o povo a atos de violência e de provocar atentados com a colaboração dos ferroviários — como o que tentou realizar contra a procissão de Sant'Ana, em 1893. Esse o clima que D. Lasagna encontrou na cidade. A Cronistória conta-nos apenas que aí pousou, provavelmente no Hotel que a família Cataldi tinha em uma fazenda ao lado da Estação.

Mas voltemos à Loja *Fé, Amor e Liberdade*. Primeiro teve que retirar-se da Igreja, passando para o morro ao lado do páteo de manobras da estação. Depois, transferiu-se para Mendes, onde *bateu columnas*, isto é, fechou. Ressurgiu, porém, em 1895 e voltou a Barra do Pirai, localizando-se novamente ao lado do páteo de manobras da estação ferroviária. Tomara agora o nome de *José Bonifácio*.

Em novembro desse ano passa novamente D. Lasagna por Barra do Pirai. A comitiva hospedou-se parte no Hotel dos Cataldi e parte na cidade, provavelmente no Hotel S. Benedito, contíguo à Igreja. As Crônicas não nos falam de um atrito entre D. Lasagna e os Maçons de Barra do Pirai; somente entre o Bispo de Trípoli e a Loja de Guaratinguetá. Diz a *Crônica da fundação da Comunidade Redentorista de Aparecida*, dia 3 novembro de 1895, no capítulo *Visitantes ilustres*: « Outro visitante de prol esteve aqui a 3 de novembro de 1895. Foi o Exmo. Sr. Bispo Dom Luiz Lasagna, salesiano, moço ainda e robusto. Ele vinha de uma missão que pregara em Guaratinguetá, na qual tinha atraído os ódios da maçonaria a quem tratara duramente. Segunda feira apos a missão, celebrou ainda em Guaratinguetá e veio a Aparecida para encomendar à Mãe das Graças os muitos negócios de sua Congregação e de sua missão, pedindo-lhe auxílio. Certamente ele não tinha idéia de quanto necessitava da proteção de Nossa Senhora, nem tão pouco de que era a última vez que aqui rezava ».

611. Era Paroco de Juiz de Fora o Pe. Venâncio de Aguiar Ribeiro CAFÉ n. em S. Miguel das Almas, Guanhães, Minas Gerais, em 1846. Estudou no Caraça e de aí foi para Diamantina. Padre em 73. Deputado provincial pelo Partido Liberal em 80, recusou a reeleição e mudou-se para Juiz de Fora, onde fundou o Colégio Assunção.

Em 88 foi para Roma; lecionou no Pio Latino Americano. Laureou-se em Teologia e Bacharelou-se em Direito Romano na Universidade de Santo Apolinário. Voltou ao Brasil em 1890.

Em 91 era nomeado Vigário de Juiz de Fora. Foi jornalista e conferencista. Faleceu em Juiz de Fora, em 1898.

Coube-lhe servir de ponto de referência para os Salesianos e o Clero em geral e tomar inúmeras providências nos momentos dolorosos de novembro de 95, que se seguiram à morte de Lasagna.

dopo si impartì la benedizione col SS. Sacramento.

### N o v e m b r e

1. Alle 8 1/2 celebrò messa, e fece la spi[e]gazione del S. Vangelo. Predicò ed impartì la benedizione col SS. Sacramento. 615

2. Commemorazione dei fedeli defunti. Alle 2 1/2 celebrò la S. Messa; poscia si fece la processione e funzione dei morti. |

f 25<sup>r</sup> 3. Primo venerdì del mese. Celebrò alle 8 1/2 amministrando moltissime comunioni ai devoti del Sacro Cuore di Gesù. Dopo la messa amministrò alcune cresime.

Alle 12 1/4 partì per Rodrigo Silva, ove si giunse alle 8 e 45 di sera; si smontò e si andò immediatamente a prendere alloggio in una modestissima casa appositamente procurata dal Vicario di Cachoeira do Campo. 620

4. Alle 6 1/2 si celebrò la S. Messa ed alle 8 3/4 si partì a cavallo per Cachoeira do Campo ove si arrivò alle 12 1/2. Molti Signori a cavallo vennero ad incontrarci nel cammino di modo che all'entrare nel paese eravamo una cinquantina a cavallo. Ci ricevettero con due bande di musica, sparo di fuochi ed archi trionfali. 625

f 25<sup>v</sup> Alle 5 di sera si andò a visitare uno scompartimento della colonia agricola offertaci. Poscia si andò alla chiesa ove moltissi[ma] gente stava radunata, e Monsignore fece loro una bella predica. Quindi s'impartì la benedizione col SS. Sacramento.

5. Celebrò messa alle 10 ed alle 12 1/2 incominciò [ad] amministrare il S. Crisma, e durò più di un ora. Alle 7 andò di nuovo alla chiesa, fece la predica, e poscia amministrò di nuovo la cresima. 630

6. Alle 6 1/2 celebrò ed amministrò la S. Cresima. Alle 8 1/2 si montò a cavallo e si andò a visitare la parte principale della colonia agricola, la quale si trovò molto

611 *post* Monsignore del fecero brevi      619 *post* cresime del Col.      624 Signori  
*emend ex ci*      a *emend ex ci*      626 *post* due del Musi      fuochi *corr ex* fuoco  
 631 la *emend ex* una

616. D. Lasagna não só pregou o Tríduo de Finados, como passou horas e horas no confessional (Cf. *O Viçoso* 1 [1893] n. 18, 12 de novembro, p. 1, col. 3).

620. Rodrigo Silva, a 20 km de Ouro Preto, era, na ocasião, a estação mais próxima de Cachoeira do Campo.

622. Provavelmente era Vigário o Pe. Affonso Henriques de Figueiredo LEMOS que, em janeiro de 95, hospedou os primeiros Salesianos chegados a Cachoeira do Campo.

628. A Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, de Cachoeira do Campo, é considerada uma joia da arte colonial mineira. Constitui um dos raros exemplos do barroco mineiro mais antigo, autêntico, do princípio do séc. XVIII, sem nenhuma superposição visível posterior, à exceção de um novo frontespício construído em 1860 e que não concorda, estilisticamente, com o conjunto.

634. O Colégio de Cachoeira do Campo situa-se no local onde o Conde de Valladares mandara edificar o quartel dos Dragões del Rei, antes colocados na mesma propriedade, em outro edifício construído por Martinho de Mendonça. As FMA foram ocupar este último, outrora transformado em Palácio onde os Capitães-generais da Província vinham fruir dias de descanso, longe do vai-e-vem de Vila Rica. Os dois edifícios, respectivamente nomeados *Quartel* e

635 conveniente all'uopo.

Il Sacro Crisma si amministrò più volte dimodochè i cresimati saranno stati un 400 circa.

7. Si celebrò messa alle 4. Alle 5 1/2 si montò a cavallo e si partì per O[u]ro Preto. Alle 8 si arrivò a Rodrigo Silva ove amministrò alcune cresime; e col treno delle 9 1/2 si partì. Alle 10 1/2 si arrivò ad O[u]ro Preto, ove fu ricevuto alla stazione dal Rev[erendissimo] Clero della città, da alcuni rappresentanti del Governo, da molte altre distinte persone, e con la banda militare. Ci accompagnarono fino alla casa del Rev.mo Vicario P. Camillo. Alle 2 p.m. Monsig[nore] fu accompagnato a far visita al Sig. Presidente dello Stato, il quale ci accolse con molta cortesia, e si dimostrò molto favorevole all'opera salesiana specialmente nella fondazione della colonia agricola in Cachoeira do Campo. Promise di provvedere alla comunicazione, facendo fare una nuova stazione più vicina con una strada che passasse presso la colonia agricola. Dimostrò idee veramente cattoliche. f 26r

Ritornato a casa fu visitato da 4 deputati i quali si dimostrarono pure molto ben disposti, e con molto gusto sentirono parlare di D. Bosco.

Alle 6 la banda militare fu a visitarlo facendo udire alcune bellissime suonate.

636 stati *add s.*    637 *emend ex ...*    641 *post da del ...*    646 Cachoeira *corr ex*  
 Cacioera    648 *post agricola del Si*    idee *add sl*    *post* cattoliche. *del* Alle 5  
 651 facendo udire *emend ex* suonando

*Palácio*, com suas terras, constituíam a colônia denominada *Cesário Alvim* (Cf. *Memórias dos cinco lustros das Escolas Dom Bosco 1895-1920*. Niterói, Escola Typographica Salesiana 1921, pp. 6 e 8).

638. Antiga Vila Rica, Ouro Preto foi sede do Governo de Minas Gerais de 1721 a 1897, quando a capital passou para Belo Horizonte.

643. Trata-se de Mons. Cândido Ferreira VELLOSO. Até em documentos oficiais, como na Portaria de 1 de setembro de 1895 sobre os fatos de Matosinhos, encontramos o nome de Camilo, em lugar de Cândido (Cf. Mons. A.O. de Oliveira, *Traços biográficos de Dom Silvério Gomes Pimenta*, p. 54). E' mais freqüente, porém, o nome de Cândido. (Veja abaixo linha 653).

644. O Dr. Afonso Augusto Moreira PENNA, n. em Santa Barbara, Minas Gerais, em 1847. Fez o curso secundário no Caraça. Em 70 bacharelou-se em Direito por S. Paulo. Doutor em Direito, primeiramente foi juiz; depois deputado provincial em Minas e deputado geral de 78 a 89. Foi também Ministro da Guerra, da Agricultura e da Justiça em Governos liberais.

Proclamada a República, foi deputado à Assembléia Constituinte em Minas Gerais, sendo o Relator do projeto de Constituição estadual. De 92 a 94 foi Presidente do Estado. Fundador de Belo Horizonte, a nova capital mineira. Criou a Faculdade de Direito de Minas Gerais. Presidente do Banco do Brasil de 95 a 98, em 99 foi Senador estadual por Minas e, em 1900, Prefeito de Belo Horizonte.

De 1902 a 1906 foi Vice-Presidente do Brasil. Eleito Presidente em 1906, escolheu gente moça para seu Ministério. Promoveu a imigração, a indústria, a estabilidade cambial, o desenvolvimento das ferrovias e apoiou a obra de Rondón na penetração dos sertões e na ligação por telégrafo do Rio de Janeiro com a Amazônia, via Cuiabá e norte do Mato Grosso. Faleceu no Rio, no exercício do cargo de Presidente da República, em 1909.

647. A estação de Engenheiro Hargreaves, a menos de duas léguas do colégio.

8. Alle 7 1/2 celebrò la messa alla Matrice. Dopo messa il Rev[erendissimo] Vicario P. Candido|ci condusse a visitare alcune chiese. Durante il giorno si distribuirono per la città biglietti stampati in cui si convitava [sic!] il popolo per le 8 di sera, a complimentare Monsig. Luigi Lasagna ecc. Infatti all'ora stabilita malgrado il tempo piovoso furono a complimentarlo una numerosa commissione di uomini illustri ed alto locati, con la banda militare ed un numeroso popolo. Uno dei principali lesse un bellissimo componimento, onde manifestava l'entusiasmo popolare per avere tra di loro i figli di D. Bosco specialmente la presenza di un Vescovo Salesiano. Monsignore rispose loro con parole di ringraziamento e di riconoscenza ecc.

9. Alle 9 1/2 si montò a cavallo e si partì per Marianna. Durante il viaggio fummo a visitare la grande miniera d'oro di Passagem. Il Rev.mo Vic[ario] Pad[re] Candido Velloso col Canonico... ci accopagnarono fino a Marianna. I Rev.mi Padri della Missione,|superiori del Seminario, fecero un'accoglienza veramente entusia-

654 biglietti *corr ex* foglietti      656 *post* furono del una      commissione *emend si*  
*ex* popolazione,      di uomini *emend si ex* con la banda mili

652. A Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto teve como arquiteto Pedro Gomes Chaves. Foi inaugurada em 1733 com os festejos do *Triunfo Eucarístico*.

653. Dentre as Igrejas de Ouro Preto, merece especial menção a de S. Francisco de Assis, cujo projeto foi feito por Antonio Francisco Lisboa, o *Aleijadinho*, que nela realizou também os púlpitos, o retábulo do altar-mor e algumas outras obras. Entre estas o lavabo da sacristia, considerado sua obra-prima. Contém também obras de arte de Manuel da Costa Athayde. Construtor foi Domingos Moreira de Oliveira. Seu interior representa um tipo puro da terceira fase do barroco mineiro. A Igreja tem sido motivo predileto de pintores e fotógrafos artísticos.

661. Acompanhavam D. Lasagna o Pe. Cândido Ferreira Velloso, o Cônego Américo A.R. de Carvalho e o Pe. Tobias José da Silva, Cura da Catedral de Mariana (Cf. *O Viçoso* 1 [1893] n. 18, 12 de novembro, p. 3, col. 4).

Antiga Vila do Ribeirão do Carmo, Mariana foi sede do Governo da Capitania de S. Paulo e Minas Gerais de 1709 a 1720. Separada neste ano a Capitania das Minas Gerais da de S. Paulo, a sede desta voltou para S. Paulo e a daquela passou para Vila Rica.

664. Fruto da iniciativa do primeiro Bispo de Mariana, D. Frei Manuel da CRUZ, o Seminário foi instituído em 1748. Foi reorganizado em 1820. Em 42, durante a Revolução liberal, foi quartel. D. Viçoso lhe dá nova organização e, aos poucos, entregou todo o Seminário aos Lazaristas. De 54 a 82 o Seminário Maior funcionou no Caraça, onde recebeu a visita do Imperador. Depois voltou para Mariana.

Reitor era o Pe. Giovanni Battista CORNAGLIOTTO, n. em Revigliasco, Turim, em 1824. Estudou em Turim. Como diácono ingressou na Congregação da Missão, em 47. Padre em 48, foi um dos cinco primeiros Lazaristas que chegaram a Mariana em 1849. Reitor do Seminário de 54 a 1902. Durante as duas epidemias de varíola que assolaram Minas Gerais, formou e orientou uma associação de padres diocesanos que lutou para vencer a doença em meio ao povo. Seus últimos anos dedicou-os à adoração constante do SS. Sacramento na capela do Seminário Faleceu em Mariana, em 1907.

Dirigia o Seminário Maior o Pe. Jean-Gualbert CHANAVAT, n. de pais pobres em Saint Symphorien-sur-Oise, França, em 1840. Educado pelos Irmãos da Doutrina Cristã, entrou no seminário diocesano, onde foi protegido do Pe. Lavessière. Conviveu um pouco com o Cura d'Ars.

Como diácono acompanhou o Pe. Lavessière a Alger. Em 63 voltou a Paris, entrou na

665 sta. La squadra dei maggiori studenti del Seminario furono ad incontrare e complimentare Monsig[nore] poco lontano dalla città, i mezzani all'entrata della città, ed all'entrata del Seminario stavano schierati e superiori ed alunni del Seminario, e con due piccole bande di musica opera del medesimo Seminario. Fu una accoglienza veramente cordiale.

670 10. Al mattino visitò il locale con le scuole del Seminario, ed alle 3 1/2 p.m. fu condotto a visitare la casa di carità e collegio della Provvidenza, diretto dalle infaticabili Figlie di S. Vincenzo.

11. Celebrò la messa della comunità nel Seminario stesso, e dopo la messa fece una breve predica.

675 Alle 6 p.m. si montò a cavallo e si partì per Ouro Preto ove, a cagione di una fermata a Passage[m] dal Dr. Velloso, si arrivò verso le 10.

12. Alle 11 celebrò la messa conventuale nella principale chiesa della città. Assisterettero alla messa l'ottimo Presidente dello Stato D.re Alfonso Augusto Moreira Penna, cogli ufficiali del suo seguito, e con tutti i soldati del 1°corpo d'armata, in baionetta in canna. Assisterettero pure molti distinti personaggi ed un grande concorso di popolo. f 27v

680 La banda militare suonò continuamente durante la messa. Monsig[nore] dopo il Vangelo fece una predica che riuscì bellissima per la presente occasione. Tale manifestazione religiosa del Governo di Minas fu per l'inaugurazione di un nuovo quartiere militare. Dio voglia che continui e che si spanda anche in tutti gli altri Stati.

666 post Monsig. del fi post città, del e final 667 stavano emend ex furono  
670 visitò] visitò, B il corr ex ... 673 la emend ex una 676 verso le emend  
ex alle 677 post Alle] am B1 11 emend B2 del B3 post 11 del andò

Congregação da Missão, ordenou-se padre e retornou à África. Esteve na Argentina, de onde veio para o Caraça.

De 78 a 84 dirigiu o Seminário Maior no Caraça. As idéias regalistas de D. Pedro II provocaram um incidente com o Pe. Chanavat por ocasião da visita do Imperador ao seminário. Dirigiu ainda o Seminário quando este se transportou para Mariana. Aí veio a falecer em 1899.

669. Por ocasião da visita de D. Lasagna nenhum dos dois Bispos estava em Mariana. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides se encontrava afastado da diocese por motivo de saúde e residia no Rio de Janeiro. D. Silvério Gomes Pimenta encontrava-se em visita pastoral na Zona da Mata e só voltou a Mariana em primeiro de dezembro desse ano.

672. As Irmãs de Caridade fundaram em Mariana sua primeira casa no Brasil, em 1849. Não foram fáceis os inícios da *Casa da Providência*, que compreendia um asilo para órfãs e um hospital de caridade. Em 50 acrescentou-se um colégio para pensionistas. Em 59 a casa foi definitivamente entregue às Irmãs pela Diocese. No início deste século criou-se a Escola Normal.

676. Talvez o Dr. A Velloso, parlamentar no Congresso mineiro.

677. D. Lasagna recebera do Comandante do Corpo de Polícia do Estado convite para benzer o novo quartel no domingo, dia 12. Antes da bênção, todo o 1° Corpo militar da Polícia assistiu Missa, na Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. Acolitaram a Missa os Cônegos Antônio Cyrillo e Américo de Carvalho. O Pe. Balzola foi mestre de cerimônias (Cf. *O Viçoso* 1 [1893] n. 19, ...dezembro, p. 3, col. 1).

685. Em 7 de janeiro de 1890, o Governo provisório da recém proclamada República do

Monsignore nell'entrare e nell'uscire di chiesa fu sempre accompagnato dal Sig. Presidente dello Stato. Tutte le volte che passava dinnanzi alla porta dei quartieri i soldati gli presentavano le armi.

f 28r

Alle 2 p.m. accompagnato da D.re | Senator Senna e da altre distinte persone fu a visitare le scuole d'ingegneria. Poscia fu accompagnato a visitare l'ospedale di carità. 690  
Fu ricevuto dal Collonello Moura e dal Rev.do Capellano dell'ospedale, e condotto a visitare tutti gli ambienti della casa.

Alle 6 1/2 si fece festa nella chiesa di S. Giuseppe ove Monsig[nore] fece una bellissima predica trattando del Patrocinio di Maria Santis[sima] ed impartì la benedizione col SS. Sacramento. La chiesa era piena zeppa di gente devota, che dopo la 695  
funzione si accalcò intorno al Vescovo per baciargli il sacro anello.

Amministrò cresime in casa privata.

13. Alle 8 fu a celebrar messa nel palazzo del governo, nella cappella del Presidente. Tutta la famiglia assistette con molta divozione alla S. Messa. Dopo la messa, trovandosi pure l'avvocato Bernardino de Lima, eletto procuratore dell'opera, si 700

688 post gli del presta      691 post e1 del condotto      692 ambienti corr ex ambiente  
693 Amministrò ... privata add      700 de] di B      di Lima emend sl ex pro

Brasil publicava o decreto n. 119-A que proibia a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagrava a plena liberdade de cultos, extinguiu o padroado e estabelecia outras providências. O texto do decreto era de Ruy Barbosa e sobre ele já se manifestara Dom António de Macedo Costa em caráter particular, concordando com alguns pontos e discordando de outros. A separação da Igreja do Estado não foi recebida pelo Episcopado e pelos brasileiros com simpatia, mas, se de um lado feriu direitos adquiridos da Igreja, do outro lhe trouxe a liberdade tão desejada e que o Império jamais lhe concedeu (Cf. Padre Manuel BARBOSA. *A Igreja no Brasil*, p. 293).

Na preparação da Constituição da República, caiu a posição moderada defendida por Ruy Barbosa. Predominou a preocupação de secularizar em absoluto a legislação brasileira; de negar todos os direitos políticos aos nacionais que ingressassem em Congregações religiosas; de vedar o cumprimento dos deveres religiosos a quantos cursassem estabelecimentos oficiais de ensino em regime de internato, aos que estivessem recolhidos em orfanatos, asilos, hospitais ou outros institutos oficiais, aos presos e aos condenados; e a de não atender às necessidades espirituais dos militares de terra e ar.

Em Minas Gerais, por muitos anos essa atitude anti-religiosa dos poderes federais não atingiu os governantes do Estado. Nada quiseram eles alterar no que dizia respeito ao ensino religioso facultativo nos estabelecimentos oficiais e particulares, nem quanto à assistência religiosa voluntária e livre nos demais estabelecimentos do Estado (Cf. Furtado de MENEZES. *O clero mineiro*, pp. 14-15).

689. O Dr. Costa Senna.

693. A fachada da capela de S. José é do Aleijadinho, mas carece de valor artístico. Ao lado e nos fundos ha um cemitério, onde está sepultado o poeta mineiro Bernardo Guimarães, que viveu em Ouro Preto.

698. O edifício do Palácio foi construído em 1741 para sede do Governo de Minas Gerais, que o ocupou até 1897. A planta é do Sargento-Mor José Fernandes Pinto Alpoim e foi construído pelo Aleijadinho. Foi o primeiro prédio de alvernaria erguido em Vila Rica. Serve atualmente à Escola de Minas de Ouro Preto.

700. O Dr. Bernardino Augusto de LIMA foi lente da Escola de Minas, de Ouro Preto, e da

trattò, col S[ig.] Presidente, definitivamente dell'opera, e si concluse vantaggiosamente.]

A mezzogiorno ebbe visita di una sezione degli alunni ed alunne delle scuole primarie della città, accompagnati dalle loro Maestre e dal loro Ispettore Sig. Carlo de Santos. Lessero alcuni discorsi ad occasione[m] e gli presentarono due mazzi di fiori... Alle 8 di sera si tenne un concerto di musica nella casa ove abitava, e vi assisterono molti Signori e Signore. Durò quasi due ore. Anche questa fu una bella dimostrazione cittadina.

14. Celebrò messa alla parrocchia dell'Immacolata Concezione. Dopo il Vangelo predicò trattando molto bene dell'Immacolata Concezione. Durante il giorno restituì alcune visite, e firmò il contratto di accettazione.

15. Alle 3 s'incominciò a celebrare, ed alle 5 si partì dalla stazione per Bar-

712-713 Barbacena] Barbasena B

Academia de Direito de Belo Horizonte. Senador no Congresso mineiro em diversas legislatura, era conhecido pelo seu espírito pacificador e justo.

702. A Lei estadual n. 43, de 22 de maio de 1893, autorizava a doação aos Salesianos do próprio do Estado existente em Cachoeira do Campo; concedia-lhes a quantia de 30 contos de réis, para reedificação do prédio ali existente em estado de ruína, com a condição de receberem, no estabelecimento, alunos — aproveitáveis a juízo do Diretor —, para aprendizagem de arte, officios, agricultura, etc. e de apresentarem os Salesianos anualmente um relatório ao Governo do Estado sobre o número e as aptidões dos mesmos alunos.

709. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição de António Dias, foi construída no lugar de uma primitiva capela, já em ruínas no início do séc. XVIII. A freguesia data de 1724. O pai do Aleijadinho foi empreiteiro de obras no início da construção.

Interiormente, toda a Igreja conserva uma visível unidade de decoração. A bela Matriz de António Dias, com sua esculptura simbólica fitomorfa e zoomorfa, tem despertado a atenção dos estudiosos de iconografia que nela têm procurado elementos com que aprofundar o estudo da simbologia cristã.

Guarda em seu recinto os despojos de António Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e de Marília de Dirceu, a musa de Tomaz António Gonzaga, o poeta da Inconfidência mineira.

711. Nessa occasiao não tratou da ida das FMA para a Santa Casa de Ouro Preto. A Mesa estava em tratativas com as Irmãs da Congregação de S. Vicente de Paulo. Somente em 1894, é que foi feito um convite a D. Lasagna nesse sentido. Em 10 de novembro desse ano, a Mesa aceitava unanimemente as condições de aceitação apresentadas pelo Bispo de Trípoli.

712. Pátria do Inconfidente Pe. Manuel Rodrigues da Costa, cidade desde 1840, Barbacena, com seus mais de mil metros de altitude, era então uma cidade de cerca de 50 mil habitantes.

O Pároco era Mons. José Augusto Ferreira da SILVA, então com mais de oitenta anos, de idade. N. em Tamanduá, hoje Itapecirica, Minas, em 1814, estudou no colégio de Congonhas do Campo. Participou como corneteiro da Revolução de 1833.

Fez o Seminário em Mariana. Ordenou-se padre no Rio, em 37. Esmoleiro-mor de D. Viçoso, muito concorreu para a vinda das Irmãs de Caridade para a diocese, para a instituição das Missões perpétuas e para a manutenção do Asilo de Orfãos de Barbacena.

Participou da Revolução de 1842. Deputado à Assembléia Provincial em quatro legislaturas, abandonou a vida política quando foi feito Pároco de Barbacena, em 82. Dedicou-se então inteiramente aos interesses da Paróquia. Recebeu do Governo imperial a comenda da Ordem de Cristo e o título de Conselheiro do Império. Faleceu em Barbacena, em 1898. O Pe. Júlio Maria, um dos maiores oradores católicos da época, fez-lhe o elogio funebre.

gio in costruzione, ove stavano ad aspettarlo molta gente, ed alcuni Salesiani coi loro musici del collegio di S. Paolo. Giunto sul luogo fu ricevuto a suono di musica e collo sparo di fuochi d'artificio[.] L'edificio era tutto imbandierato. Visitò  
 f 22<sup>r</sup> con molta soddisfazione il nuovo edificio. | Fece ritorno a casa passando a visitare un altro edificio per collegio femminile, e si trattò della fondazione. 545

Alle 7 1/2 p.m. presiedette alla prima adunanza del circolo cattolico di Campinas. Fu una adunanza di grande importanza e di molta speranza. La musica istrumentale e vocale di S. Paolo fece benissimo la parte sua. Monsig[nore] chiuse  
 l'adunanza con infuocate parole di congratulazione e di incoraggiamento, benedecendo tutti i radunati e facendo l'accettazione di nuovi membri. 550

17. Festa dell'Addolorata. Alle 11 celebrò messa pontificale cantata magnificamente dai bravi musici di S. Paolo. Alle 6 1/2 p.m. dopo la bellissima processione, montò in pulpito e fece una bellissima predica sull'Addolorata; quindi impartì solennemente la benedizione col SS. Sacramento. 555

18. Alle 10 ant. si partì per Araras, ove sta eretta una nuovissima casa che egli visitò per fondarvi un collegio.

f 23<sup>r</sup> 19. Alle 9 ant. si ripartì per S. Paolo, | ove si giunse felicemente alle 3 1/2 p.m. Alle 6 1/2 fece visita al Vescovo M[onsignor] Arcoverde ed al Seminario. 560

20. Alle 3 1/2 si celebrò la S. Messa, ed alle 5 si partì per Guaratinguetà, ove

543 ed *emend ex* ove alcuni *emend ex* varii 544 sul] in sul B 547 *post* altro del luogo 560 Alle 6 1/2 ... Seminario *add* 561 Guaratinguetà] Guaretin-guetà B

553. Começa, com esta festa de N.S. das Dores, um verdadeiro Calvário para D. Lasagna. Ao pedir autorização para o pontifical, ele e o Côn. Nery haviam entendido que o Bispo Coadjutor de S. Paulo, D. Joaquim Arcoverde, havia concedido o uso do trono e do báculo. No entanto, apenas D. Arcoverde soube de como se desenrolaram as festas, reclamou com o Bispo residencial a respeito desse uso indevido das insígnias pastorais. D. Lino estava em visita pastoral a Jaboticabal; naquelas primeiras horas de emoção, escreveu ao Internúncio, — pessoa pouco favorável a D. Lasagna —, que enviou a reclamação a Roma. Veremos adiante a seqüência dos fatos.

557. Bento de Lacerda GUIMARÃES, o Barão de Araras, pensara em criar um Hospital na jovem cidade de Araras, por ele fundada junto com o irmão, Barão de Arari. Tendó conhecido a Obra de Dom Bosco, resolveu mudar a destinação do terreno, todo murado e com um edificio rústico construído em forma de cruz grega, para aí implantar um colégio de meninas (Cf. *Cronaca della Casa d'Araras sotto il titolo di Collegio di N.S. Ausiliatrice. Anno 1895.* fl. 1r e v. Passaremos a citar com CCA).

560. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, n. em Cimbres, Pernambuco, em 1850. Sacerdote em 1874, estudou no Colégio Romano e licenciou-se em Teologia. Foi Professor no Seminário de Olinda. Em 90 foi sagrado Bispo de Goiás, mas não tomou posse. Em 92 foi feito Bispo titular de Argos, Grécia, e coadjutor de D. Lino, em S. Paulo. Em 94 era Bispo residencial de S. Paulo. Arcebispo do Rio de Janeiro de 1897 até sua morte em 1930, foi o primeiro cardeal da América Latina em 1905, com o título dos Santos Bonifácio e Aleixo. Seu relacionamento com os Salesiano nem sempre foi fácil; contudo não devem ser esquecidos os momentos em que ele lhes foi de válido auxílio. Apoiou grandemente a ação dos Redentoristas em Aparecida. A ele se deve a elevação de D. Sebastião Leme ao episcopado, antevendo quanto este faria em prol da Igreja no Brasil.

bacena ove si giunse alle 11 ant. Dopo aver passato alcune ore dal parroco fu condotto a visitare l'asilo e l'ospedale di carità. |

f 29<sup>r</sup> 16. Celebrò messa alle 8 e durante il giorno visitò il Sanatorio, magnifico stabilimento per infermi di alta aristocrazia. Fu trattato con grande cortesia dai superiori dello stabilimento. Poscia fu condotto a visitare il Ginnasio Mineiro, il quale è pure un bellissimo edificio, ma povero d'alunni. Fu quindi ad amministrare un battesimo in famiglia privata e restituì alcune visite. 715

17. Col treno delle 11 partì per Barra do Piray, ove arrivò felicemente alle 6 1/2. 720

18. Alle 9 ant. partì per Guaratinguetà ove giunse alle 2 1/2 p.m. Tutto il viaggio riuscì felicissimo. Deo gratias!

25. Col treno delle 11 ant. partì per Lorena, ove fu ricevuto alla stazione con la banda del collegio.

2[6]. Celebrò messa della comunità con prime comunioni dalle Suore. Predicò. 725

716 *post* trattato del molto 721 *post* il del vig

714. O Asilo de Órfãs foi fundado pela Baronesa Maria Rosa (esposa do Barão de Pitanguí, Marcelino José Ferreira Armonde) e posteriormente confiado às Irmãs de Caridade. Quando D. Lasagna o visitou, aí vivia uma dezena de asiladas. Tinha como anexo uma escola primária. Disponha de uma bonita e bem ornada capela e seu capelão era Mons. José Maria Ferreira Velloso.

O Hospital Santo António (Santa Casa de Misericórdia), fundado em 1852 e instalado em 58 por iniciativa de António José Ferreira Armonde, cuja família por muito tempo continuou mantendo a obra.

Disponha de rica e bonita capela dedicada a S. António. Anexo funcionava o Colégio da Imaculada Conceição, para internas, e um externato, ambos mantidos pela Santa Casa. 715. A Matriz de N.S. da Piedade, tinha na fachada um relógio doado pelo Imperador D. Pedro II. O Pe. José Joaquim Correia de Almeida fizera gravar a seguinte inscrição de sua autoria na parte externa da circunferência do relógio: «*Horas sonans hic admonet urbem múnera Petri*».

Situado perto da Estação da Estrada de Ferro, o Sanatório fora inaugurado em 1889. Sua reputação se firmara graças ao Dr. João Augusto Rodrigues, seu Diretor. Os doentes atendidos até 1897 representavam menos del 10% das pessoas que passaram pelo Sanatório o qual compreendia — em dependências distintas —, também um Hotel, com seção de hidroterapia e eletroterapia.

717. O Ginasio Mineiro era Colégio Estadual, com Internato. Criado em 1890 pelo Dr. Chrispim Jacques Bías Fortes e mantido na lei de 92, situava-se fora da cidade em prédio muito bem construído, que fora doado pela Sociedade Educadora Mineira, e disponha de terreno com 2 alqueires mineiros (cerca de 100 mil m<sup>2</sup>). Tinha boa biblioteca. Cobrava pensão de 750\$000. Seu curso completo, de 7 anos, dava o título de Bacharel em ciências e letras. No ano da visita de D. Lasagna, estava apenas com as primeiras e reduzidas turmas de alunos. Em 98 seus alunos somavam 161, dos quais apenas oito correspondiam aos anos de 92 e 93.

Barbacena contava ainda com uma Escola Normal Municipal e com diversos colégios particulares de instrução primária e secundária.

722. Conta a CNSCG: «*Novembre 20. Si diede principio agli esami finali delle alunne del Collegio. Esaminatori furono: il R.mo Monsignor D. Luigi Lasagna, il R.mo Suo Secretario, il R.mo Sig.r Capellano e il personale docente della Casa. Il numero delle educande era 98*».

Alle 2 3/4 benedisse ed eresse i quadri della via Crucis in S. Benedetto. Predicò... ad occasionem. Alle 6 fece l'accettazione delle Figlie di Maria. Predicò.]

27. Celebrò messa della comunità nel collegio. Predicò ai giovani trattando delle f 29<sup>o</sup> prossime vacanze. Alle 2 partì per Guaratinguetà.

730 29. Alle 5 ant. partì per Pindamognangaba, ove assistette alla distribuzione dei premi e chiusura dell'anno scolastico, ed alle 5 p.m. fece ritorno.

30. Chiusura dell'anno scolastico con distribuzione dei premi nel collegio di Guaratinguetà.

## D i c e m b r e

735 3. Incominciò [a] dettare gli esercizi spirituali alle Suore nel collegio di Guaratinguetà. Alle 6 p.m. partì per Lorena per assistere alla chiusura dell'anno scolastico e distribuzione dei premi.

9. Chiusura degli Esercizi Spirituali, con vestizione di nove Suore. Alle 4 p.m. andò al Santuario della Aparecida a far visita a D. Lino Vescovo di S. Paolo.

726 in S. Benedetto *add sl* 739 Aparecida] Paresida B

735. O Pe. Luigi Zanchetta pregou o Retiro junto com Lasagna. Cf. CNSCG, p. 26.

738. A CNSCG, p. 26 fala das postulantes que receberam o hábito: Anna Gudehus, Assunta Surblaid, Etíndia de Carvalho, Florisbella de Souza, Gertrudes Montes, Paulina Heitzmann, Santa Primon. E das que professaram: noviças Ir. Dolores Salaverry, Ir. Frederica Hummel, Ir. Matilde Bouvier, Ir. Teresa Guarnieri; a Ir. Rosina Pomati renovou os votos trienais, e a Mestra de Noviças, Ir. Anna MASERA os fez perpétuos. Esta será a Vigária da nova Visitadora do Brasil. Apenas teve conhecimento, em novembro de 1895, do acidente de Juiz de Fora, assumiu as rédeas da Inspetoria, consolando e confortando as Irmãs. As Superiores a confirmaram no cargo de Inspetora.

739. E' o primeiro encontro entre os dois Prelados, depois que D. Lino retirara as faculdades especiais concedidas a Lasagna. Infelizmente não encontramos no Arquivo D. Duarte Leopoldo e Silva de S. Paulo nada que se refira a esse período crítico nas relações entre os dois Bispos. Segundo carta de D. Lasagna ao Pe. Rua, de 28 de janeiro de 1894, foi uma visita de esclarecimento e de reconciliação entre os dois Prelados. D. Lino logo foi pagar a visita a Lasagna em Guaratinguetá, almoçou com ele e partiu comovido. Como se pode deduzir de quanto segue no diário, restituiu a D. Lasagna todas as faculdades que outrora lhe havia conferido. Na Europa, o caso seguia seu curso burocrático. A Secretaria da Sagrada Congregação para os Negócios Extraordinários da Igreja, em data de 18 de novembro officiou ao Pe. Rua (Cf. ASC 273.12 [3] Lasagna Luigi). De quanto se pode deduzir da carta de Mons. Felice Cavagnis ao Pe. Rua, não se tratava apenas de uma reclamação por causa do uso não autorizado do trono e do báculo, ou por motivo do uso indevido do título de doutor. Os Bispos de S. Paul queriam saber em nome de quem e com que poder D. Lasagna vinha agindo da maneira como que o fazia. Estava em causa a mesma Missão de D. Lasagna.

Quaisquer que tenham sido os motivos ocasionais do choque que existiu entre D. Arcoverde e D. Lasagna, duas questões de fundo surgirão do estudo atento do presente caderno do diário e dos seguintes:

— D. Lasagna era ou não um enviado especial da Santa Sé? (veja nota 8).

— Qual a posição, — diante dos Bispos diocesanos —, de um Superior maior religioso que era também ele Bispo?

11. Alle 6 p.m. partì per Lorena a dettare gli Esercizi Spirituali. 740  
 18. Chiusura degli Esercizi, vestizione clericale, professioni religiose.  
 19. Consacrazione di 24 pietre d'altare. Alle 2 p.m. partì per Guaratinguetà. |  
 20. Ricevette nel collegio visita del Vescovo di S. Paolo.  
 21. Si partì per S. Paolo alle 2 p.m. e si arrivò alle 8 1/2.  
 22. Si stette nel collegio del Sacro Cuore. 745  
 23. Alle 7 e 20 si partì per Santos per imbarcarci per Montevideo.

Si arrivò verso le 11 ant. Alla stazione si trovò il parroco, il quale, non essendo ancora arrivato il bastimento, ci condusse con lui alla salubre isola di S. Amaro. Ci alloggiò comodamente nell'Hotel.

24. Alle 6 e 20 p.m. io ritornai in città per celebrare la messa di mezzanotte 750  
 nella chiesa del S. Rosario.

25. Monsig[nore] ritornò in città ed alle 7 1/2 fu a celebrare le due prime messe  
 in S. Antonio. Alle 11 1/2 pontificò nella Parrocchia. La chiesa era piena zeppa di

748 *post* condusse del all Ci *corr ex* Si 749 nel Hotel] nell'Othel B Othel  
*corr ex* Otel 750 p. m. *add s.* 753 in *emend ex* a

Sem uma resposta a essas duas perguntas, nunca ficará cabalmente esclarecida a História destes anos da Obra salesiana no Uruguai, Paraguay e Brasil.

Voltemos, porém, aos acontecimentos. O Pe. Rua deu a D. Lasagna ciência da carta de Roma. Este respondeu diretamente a Santa Sé. Em 26 de fevereiro de 1894, o cardeal Rampolla oficiava a D. Lasagna considerando, praticamente, o assunto encerrado (Cf. ASC 273.12 [3] carta do Cardeal Rampolla a D. Lasagna).

D. Lino Deodato Rodrigues de CARVALHO n. em S. Bernardo das Russas, Ceará, em 1826. Padre em 1850, foi Pároco em sua terra natal e deputado provincial pelo Ceará. Secretário do Bispado, depois Governador do mesmo, distinguuiu-se pelo seu trabalho durante a peste que assolou o Estado. Eleito Bispo de S. Paulo, em 1872, muito fez pela diocese. Entregou o Seminário à direção do clero diocesano, realizou continuamente visitas pastorais em todo o Estado, consagrou a diocese ao Coração de Jesus, promoveu a vinda de Congregações religiosas masculinas e femininas, entre elas as dos Salesianos e das FMA, incentivou o Apostolado dos leigos, procurou criar em Aparecida um grande centro de devoção e de fé.

Faleceu em Aparecida, em 1894 (Veja o 2º caderno do diário de D. Lasagna).

740. Segundo a CNSCG, no dia 10 de dezembro o Pe. Zanella retorna de S. Paulo, aonde fora a mandado de D. Lasagna.

741. Fizeram os votos trienais, entre outros, Domenico GIOVANNINI, Francesco GAIOTTO, Guilherme BRUCKHÄUSER, José Joaquim SANT'ANNA, Sebastião MARTINS. Fizeram votos perpétuos: Andrea MARTINOTTI, José LARRABURRE, Pietro MANEO e, provavelmente nessa data, também o Salesiano Coadjutor Severo DA SILVA.

747. Era Pároco de Santos Mons. Nuno de Faria PAIVA.

748. Com a Revolta da Armada, paralisara-se o porto do Rio de Janeiro. Quer pelo congestionamento que se produziu então no porto de Santos, quer pela incerteza em que se vivia de um possível ataque das naves rebeldes a essa cidade, o movimento do porto paulista deixou de seguir a regularidade de antes.

749. Talvez o *Hotel Balneária*, de Sebastian WOLFF.

751. A Igreja do Rosário fica na praça Moreira Cesar, antigo largo do Rosário. Existia já em 1756.

753. Na Igreja de S. António esteve hospedado, em 1825, Mons. Giovanni Maria MASTAI FERRETTI, o futuro Pio IX, que viajava para o Chile, onde seria auditor da Nunciatura. Fun-

755 gente. Dopo la messa fece una bellissima predica, trattando della fede in Gesù Bam-  
bino. (Il calore era eccessivo). Non essendo ancora arrivato il vapore|si ritornò al f 30v  
l'Isola per respirare miglior aria. Si stava però in continua agitazione perché non si  
potevano avere i biglietti di passaggio, non essendoci più posti disponibili sul basti-  
mento Bourgogne che ci doveva portare a Montevideo.

760 26. Alle 5 1/2 ant.m. si ritornò in città, e fummo a celebrar messa nell'Asilo.  
Alle 6 ant. arrivò il vapore La Spagne col comandante San Martin molto amico di  
Monsig[nore]. Alle 10 arrivò il Bourgogne stracarico di passeggeri. Si poterono final-  
mente avere i biglietti, ed alle 2 p.m. fummo a bordo accompagnati dal Vice-Coman-  
dante del La Spagne. Presi i posti andammo [a] far visita al Comandante San Martin  
a bordo del La Spagne. Là passammo pure la notte per maggior comodità.

765 27. Alle 5 1/2 accompagnati dal Comandante e Vice-Comandante del La Spagne  
fummo a bordo del Bourgogne, ove il comandante cedette la sua gabi|na a Mon- f 31v  
sig[nore], atto più che gentile. Alle 7 si lasciava Santos e si partiva alla volta di  
Montevideo.

770 30. Alle 9 di sera, dopo un felicissimo viaggio arrivammo all'Isola di Flores  
(Montevideo).

31. Alle 10 ant. sbarcammo, ed entrammo nella suddetta Isola per farvi la qua-  
rantena. Finimmo l'anno 1893 ed incominciammo il 94 in un lazzaretto circondato  
dalle acque. Tuttavia anche quivi potemmo celebrare regolarmente la S. Messa, con  
comodità ai passeggeri di ascoltarla.

775 (L'anno 1893 lo incominciai in famiglia, nel giubilo delle mie prime messe e lo  
finii in un'Isola posta in mezzo al mare; ed il 1894 lo incominciai nella medesima  
Isola, e Dio solo sà dove andrò [a] finirlo. Forse in Paradiso!!!).

### Gennaio 1894

1. Nell'Isola di Flores... regolarmente bene.

780 2. ....

3. ....|

Si celebrò tutti i giorni. f 31v

6. Giorno dell'Epifania. Celebrò pei passeggeri e per la Capitania. Dopo messa  
fece la predica.

785 10. Alle 8 ant. si partì per Montevideo ove giunse alle 10 passate e partì subito

760 *post* comandante *del* il cap. molto *add mrg sin* 762 *post* alle *del* d 763  
del La] delle B 764 del La] della B 765 del La] della B 776 1894 *emend*  
*ex* 1892 778 gennaio 1894 *ls*

dada pelos religiosos da Ordem Franciscana, a Igreja ficava no largo Monte Alegre, em frente  
à rua Santo Antônio e ao lado da estação de estrada de ferro (Cf. Alfredo MOREIRA PINTO.  
*Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brazil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional  
1899, III, p. 495, col. 2).

Na Matriz encontra-se a sepultura de Braz Cubas que fundou a cidade em 1543.

per Colon ove era atteso da Mons. Soler Vescovo di Montevideo, da Monsig. Cagliero e da altre distinte persone.

Alla sera diede principio ai SS. Esercizi Spirituali con Monsig. Cagliero.

18. Chiusura degli Esercizi ed accettazione dei voti religiosi.

19. Andò a Montevideo, fece visita ai due Vescovi, ed alcune altre famiglie, 790 ed alla sera ritornò a Colon.

791 ai *corr ex a* Vescovi *corr ex* Vescovo

786. D. Mariano SOLER, n. em S. Carlos, Montevideo, em 1846. Padre em 72. Doutor em Teologia e em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana de Roma, foi por 6 anos Vigário-Geral de Montevideo. Em 91 foi eleito Bispo dessa cidade e, em 97, foi seu primeiro Arcebispo. Faleceu em 1908.

D. Giovanni CAGLIERO n. em Castelnuovo d'Asti, Itália, em 1838. Entrou no Oratório em 51 e foi um dos primeiros quatro que aceitaram colaborar com Dom Bosco. Frequentou Filosofia e Teologia no Seminário de Turim. Com o Professor Cerruti estudou harmonia, dedicando-se a compor música sacra e recreativa. Fez os votos religiosos em 1862 e no mesmo ano ordenou-se sacerdote. Doutorou-se em Teologia na Universidade de Turim, em 1873.

Diretor espiritual do Oratório desde 1862, a partir de 74 foi também Diretor espiritual do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Em 75 partia para a Argentina, chefiando a primeira expedição missionária (Veja-se a respeito o trabalho de Jesús BORREGO. « *Da Genova a Buenos Ayres* ». *Itinerario de los primeros misioneros salesianos por Don Domingo Tomatis*, in RSS 2 [1983] n. 2, gennaio-giugno, pp. 54-96), como Delegado de Dom Bosco para a América. Cuidou eficazmente da implantação da Obra salesiana na Argentina e no Uruguai.

Em 84 foi eleito Bispo de Mágida, e a Santa Sé lhe confiou o Vicariato Apostólico da Patagônia Setentrional e Central. Não obstante se tivessem deteriorado as relações entre a Argentina e a Santa Sé, D. Cagliero conseguiu estabelecer-se em Cármen de Patagones e viver em boa harmonia com as autoridades. Deu impulso à evangelização dos índios da Patagônia e da Terra do Fogo e consolidou a Igreja nos ambientes que se iam civilizando. Fundou também a Obra salesiana no Chile, em 87. Em 88 assistiu à morte de Dom Bosco.

Em 90 realiza uma visita ao Brasil. Até 1904, expande a Obra missionária pelo sul do continente. Em 98 conseguiu que se restabelessem as relações diplomáticas entre a Argentina e a Santa Sé.

Pio X da início a uma nova fase na vida de D. Cagliero, em 1904. Arcebispo titular de Sebaste, na Armênia, realiza visita apostólica a várias dioceses da Itália. Depois ocupa a representação diplomática da Santa Sé para as Repúblicas da América Central. Multiplica as dioceses, promove a vinda de Congregações religiosas, procura organizar as forças do laicato católico, sem deixar de trabalhar diretamente na pastoral do povo. Em 1915, Bento XV o faz cardeal e membro de diversas Congregações Romanas. Foi também Protetor da Aliança Sacerdotal surgida em Vische Canavese, junto da *Opera Betania del Sacro Cuore*. Em 20 é Bispo de Frascati. Levou a efeito o saneamento das finanças da diocese, distribuiu terras da diocese aos que as estavam cultivando. Em 23 conseguiu realizar em Frascati um Congresso Eucarístico interdiocesano.

Faleceu em Roma, em 1926. Desde 1964 seus restos mortais repousam na catedral de Viedma, na Argentina.

789. Fizeram a profissão perpétua o clérigo Eduardo Dufrechou e o Salesiano Coadjuutor Carmelo Barilari. Emitiram os votos trienais o clérigo Ezequiel Fraga e os Salesianos Coadjuutores Manuel Castro e Pietro Marchiori.

21. Alle 7 1/4 celebrò la messa ed amministrò gli ordini minori a 6 chierici.  
 28. Durante la messa ordinò otto suddiaconi. Alle 7 p.m. vestì l'abito a sette chierici e ne fece il discorso.  
 795 29. Solennità di S. Francesco di Sales. Pontificò alle ore dieci. |  
 31. Sesto anniversario della morte di D. Bosco. Assistette alla messa funebre. f 32<sup>r</sup>  
 Alle 5 di sera andò a Montevideo, per la morte del P. Emilio Cappuccino.

*Febbraio*

- 800 1. Alle 7 1/2 andò [ad] assistere alla messa funebre del suddetto Padre, pontificata dal Vescovo Monsig. Isasa. Alle 9 1/2 andò alla cattedrale per assistere al funerale del defunto Vescovo, pontificato da Monsig. Soler Vescovo di Montevideo.  
 2. Festa di S. Francesco di Sales nel Talleres di D. Bosco. Alle 8 celebrò messa della comunità ed alle 10 assistette alla messa solenne.  
 805 3. Alle 3 e 40 p.m. ritornò a Colon.  
 11. Ordinò sei nuovi diaconi.  
 Alla sera andò a Montevideo.  
 12. Alle 7 1/2 celebrò messa funebre pontificale pel P. Emilio cappuccino, e ne fece il discorso funebre. Alla sera ritornò a Colon.  
 16. Andò a Montevideo per la sepoltura di Donna Ida Migone; vi fu anche f 32<sup>v</sup>  
 810 Monsig. Isasa. Alla sera ritornò a Colon.  
 17. Celebrò messa ordinando 7 nuovi sacerdoti. Alla sera andò a Las Piedras.  
 18. Festa di S. Francesco di Sales nel collegio di Las Piedras.  
 Alle 10 assistette alla messa cantata da un novello sacerdote. Alla sera benedisse solennemente il nuovo monumen[to] di Maria Ausiliatrice, posto nel cortile

793 *post otto del D*      796 *Sesto emend sl ex Quinto*      798 *febbraio ls*      799 *post del del S*  
 del del S      800 *Isasa]* Isassa B      802 *Talleres corr ex Taltleres*      804 *post p. m. del f*

793. URIBELARREA: Não sabemos porque a Crônica do Colégio Pio IX de Almagro, Buenos Aires, coloca D. Lasagna entre as personalidades presentes à inauguração da Escola Agrícola de Uribelarrea, que aconteceu neste dia. O nosso diário diz claramente que D. Lasagna estava em Villa Colón. A Ata da inauguração de Uribelarrea não menciona a sua presença naquela solenidade (Cf. Archivo Central Salesiano - Buenos Aires, caixa 7.29 *Crônicas de Pio IX* e caixa 619.3 *Uribelarrea*).

797. O Pe. Emilio da Trevi, que tivera questões com Lasagna por motivo de dívidas que este contraía.

801. Trata-se dos funerais por ocasião do 4º aniversário da morte de D. Inocencio Maria Yéregui.

809. Mãe do Pe. Mario Migone, Salesiano.

811. Foram ordenados: Pe. Ángel Solessi, Pe. Arturo Castells, Pe. Giuseppe Castagno, Pe. Giuseppe Menichinelli, Pe. Giovanni Crippa, Pe. Nicolò Moser e Pe. Vincente Yelpe. A crônica de Villa Colón acrescenta o Pe. Pablo Peruzzo.

814. O monumento era em granito vermelho de La Paz, extraído de pedreiras do Sr. Aicardi, que também pagou parte das despesas. Uma coluna de sete metros de altura era encimada

dei Novi[zi].

815

19. Ritornò a Colon.

24. Andò a Montevideo per assistere alla consacrazione del nuovo Vescovo Monsig. Pio Stella. La funzione ebbe luogo nell[a] Parrocchia del Cordon. Riuscì una bellissi[ma] funzione. Alla sera ritornò a Colon.

M a r z o

820

11. Fece la conferenza ai preti e chierici, parlan[do] dell'importanza dei nostri coadiutori, e determ[inò] di farne un noviziato come da tanto tempo [si] desiderava.

12. Primo anniversario della sua consacrazio[ne] episcopale.

(continuazione)|

[Fine del primo quaderno]

825

816 19 *emend ex 24*

pela estátua de N.S. Auxiliadora. Foram padrinhos D. Indalécio Falson e Senhora, e o Sr. Aicardi. O monumento permaneceu até 1920.

817. Foi sagrante D. Mariano Soler e consagrantes D. Ricardo Isaza e D. Luigi Lasagna. [Termina aqui o primeiro caderno]

*Ao leitor:* publicaremos nos próximos números de RSS o segundo e o terceiro cadernos da *Cronistoria o Diario di Mons. Luigi Lasagna* dedicados especialmente às Missões do Paraguay e do Mato Grosso.